

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CAMPUS CURITIBA – SEDE CENTRAL
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE DESENHO INDUSTRIAL
CURSO TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO

CARINA DE FREITAS

**PROJETO GRÁFICO EDITORIAL DE PEQUENA TIRAGEM PARA LIVRO DE
EVANGELISMO CRISTÃO**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CURITIBA
2018

CARINA DE FREITAS

**PROJETO GRÁFICO EDITORIAL DE PEQUENA TIRAGEM PARA LIVRO DE
EVANGELISMO CRISTÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, do curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico do Departamento Acadêmico de Desenho Industrial – DADIN - da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, como requisito parcial para a obtenção do título de Tecnólogo.

Orientadora: Prof^ª. Esp. Priscila Zimmermann

Coorientadora: Prof^ª MSc. Waleska Pachecho

CURITIBA

2018

TERMO DE APROVAÇÃO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 073

PROJETO GRÁFICO EDITORIAL DE PEQUENA TIRAGEM PARA O LIVRO DE EVANGELISMO CRISTÃO

por

Carina De Freitas – 1720708

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no dia 21 de junho de 2018 como requisito parcial para a obtenção do título de TECNÓLOGO EM DESIGN GRÁFICO, do Curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico, do Departamento Acadêmico de Desenho Industrial, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. A aluna foi arguida pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo, que após deliberação, consideraram o trabalho aprovado.

Banca Examinadora:

Prof. Ed Marcos Sarro (Dr.)
Avaliador
DADIN – UTFPR

Prof. Manoel Alexandre Schroeder (MSc.)
Convidado
DADIN – UTFPR

Profa. Priscila Daienny Zimmermann Nardon (Esp.)
Orientadora
DADIN – UTFPR

Profa. Waleska Chagas Sieczkowski Pacheco (MSc.)
Coorientadora
PPGDesign – UFPR

Prof. André de Souza Lucca (Dr.)
Professor Responsável pelo TCC
DADIN – UTFPR

“A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso”.

AGRADECIMENTOS

Palavras não conseguem expressar tudo o que sinto mas não poderia jamais deixar de usá-las para agradecer a todos aqueles que me ajudaram no desenvolvimento deste trabalho.

A Deus, que em toda minha vida tem me dirigido com Suas mãos precavidas, e dessa vez não foi diferente. A Ele todo o meu louvor e toda a minha gratidão pela mensagem do evangelho que em algum momento chegou a mim e hoje através do resultado deste projeto poderá ser compartilhada com outras pessoas.

A meu marido Alex, por todo carinho e compreensão que me cedeu durante este período. Obrigada por estar comigo em toda situação e por abrir mão das nossas horas juntos para que eu pudesse me dedicar aos estudos.

A meus pais, os quais sempre estiveram em prontidão para aliviar minha carga. Sem essa ajuda, com certeza tudo teria sido muito mais difícil.

Aos meus familiares e amigos, que me apoiaram e me ajudaram, seria injusto citar apenas alguns nomes, mas todos aqueles que mesmo sem poder fazer muita coisa na prática, mas mostraram que estavam ao meu lado e compreenderam minha ausência em vários momentos.

À Igreja em São José dos Pinhais pela oportunidade e confiança que me cederam em poder criar este material, pela cooperação em todo o processo de criação e por serem os melhores irmãos da Terra. Este projeto é “nosso”.

À professora Priscila Zimmermann, pelo conhecimento compartilhado, pela disposição em ouvir minhas dúvidas e por todas as respostas que me deu. Sua orientação foi essencial para conseguir chegar até aqui.

Às minhas colegas de turma, Thamiris Sartori, Pâmela Correa e Karine Berno, este trabalho é resultado de três anos de estudos, nos quais nós estivemos juntas e pudemos compartilhar das tristezas e alegrias de cada matéria, vocês fazem parte disso também.

A todos os professores da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, mas em especial a prof. MSc. Waleska Pacheco, prof. MSc. Manoel Schroeder, prof. Dr. André Lucca e prof. Dr. Ed Sarro por todo conhecimento, apoio e ajuda prestada nos momentos necessários.

RESUMO

FREITAS, Carina de. **PROJETO GRÁFICO EDITORIAL DE PEQUENA TIRAGEM PARA LIVRO DE EVANGELISMO CRISTÃO**. 2018. 94 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2018.

O presente trabalho apresenta o desenvolvimento de um projeto gráfico-editorial para um livro de pequena tiragem, cujo conteúdo são pequenas histórias ilustradas a fim de comunicarem a mensagem do evangelho cristão. Para a fundamentação teórica foi realizada uma pesquisa bibliográfica a fim de compreender a relação entre o cristianismo e o livro, o uso das histórias no meio cristão e também uma análise de similares. Para o processo de criação, além do conhecimento teórico foram aplicadas técnicas como o *brainstorming*, *mood board* e geração de alternativas manuais e digitais. O projeto é focado no usuário, e para tanto utilizou-se dos princípios do *design thinking*. O produto final visa atender a solicitação de um grupo cristão denominado Igreja em São José dos Pinhais para uso em atividades evangelísticas.

Palavras-chave: Design editorial. Pequena tiragem. Evangelismo.

ABSTRACT

FREITAS, Carina de. **EDITORIAL GRAPHIC DESIGN FOR CHRISTIAN EVANGELISM BOOK PRINTED IN SMALL RUN.** 2018. 94 f. Graduation in Graphic Design Technology, Federal University of Technological. Curitiba, 2018.

The present work presents the development of a graphic-editorial project for a small book whose content are about stories of illustrated for a message of the Christian gospel. For the theoretical basis, a bibliographical research was made in order to understand the relation between Christianity and the book, the use of the stories in the Christian group and also an analysis of similar ones. For the creation process, besides the theoretical knowledge, techniques such as brainstorming, mood board and creation of manual and digital alternatives were used. The design is focused on no user, and for design thinking. The final product focus to meet a request from a group called Igreja em São José dos Pinhais for use in evangelistic activities

Keywords: Editorial Design. Small print run. Evangelism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Principais formas de acesso aos livros.....	13
Figura 2 -	As sete etapas do design thinking.....	16
Figura 3 -	Rolo de pergaminho.....	19
Figura 4 -	Codex.....	20
Figura 5 -	Livro Luva Lulu.....	24
Figura 6 -	Exemplo de página interna do livro.....	24
Figura 7 -	História da Luva Lulu em forma de teatro.....	25
Figura 8 -	Capa do livro Histórias que abrem a janela mais ampla de Deus.....	26
Figura 9 -	Página dupla interna.....	26
Figura 10 -	Local de armazenagem dos livros.....	31
Figura 11 -	Entrevista.....	33
Figura 12 -	Estrutura física do livro.....	37
Figura 13 -	Capa e contra capa do livro “Qual o teu destino?”	38
Figura 14 -	Miolo do livro “Qual o teu destino?”	40
Figura 15 -	Corpo do texto e uso de bold e itálico.....	41
Figura 16 -	Exemplo de ilustrações do livro “Qual o teu destino?”	42
Figura 17 -	Livro para análise de similares.....	43
Figura 18 -	Livros selecionados da livraria Curitiba.....	44
Figura 19 -	Livraria MD Gospel.....	45
Figura 20 -	Livros selecionados da livraria MD Gospel.....	45
Figura 21 -	Tamanho dos livros.....	47
Figura 22 -	Formato 190 x 135 mm.....	49
Figura 23 -	Aproveitamento do papel no formato 190 x 135 mm.....	49
Figura 24 -	Formato 270 x 180 mm.....	49
Figura 25 -	Aproveitamento do papel no formato 270 x 180 mm.....	50
Figura 26 -	Simulação dos tamanhos.....	51
Figura 27 -	Teste de tipografia (tamanhos).....	53
Figura 28 -	Teste de tipografia (entrelinhas).....	54
Figura 29 -	Caracteres da tipografia Garamond.....	55
Figura 30 -	Demonstração da fonte do título.....	56
Figura 31 -	Caracteres da tipografia Lie to me.....	56
Figura 32 -	Demonstração da fonte do “Querido leitor”	57
Figura 33 -	Tipografia Goudy old style aplicada ao projeto.....	58

Figura 34 -	Tipografia Garamond aplicada ao projeto.....	58
Figura 35 -	Grid retangular em página dupla.....	59
Figura 36 -	Grid retangular com margens em página dupla.....	60
Figura 37 -	Fólio na parte inferior oposto a lombada.....	61
Figura 38 -	Páginas sobrando na lateral.....	61
Figura 39 -	Perca do fólio após refile.....	62
Figura 40 -	Fólio na parte inferior oposto a lombada.....	62
Figura 41 -	Ilustração dos soldados, versão original.....	64
Figura 42 -	Ilustração dos soldados, versão editada.....	64
Figura 43 -	Primeiro modelo da página capitular.....	65
Figura 44 -	Segundo modelo da página capitular.....	66
Figura 45 -	Terceiro modelo da página capitular.....	66
Figura 46 -	Quarto modelo da página capitular.....	67
Figura 47 -	Localização da ilustração definitivo.....	68
Figura 48 -	Técnica de brainstorming.....	70
Figura 49 -	Imagens relacionadas a palavra “falta”.....	71
Figura 50 -	Geração de alternativas (manual).....	72
Figura 51 -	Geração de alternativas (digital).....	73
Figura 52 -	Seleção de capas.....	74
Figura 53 -	Primeira capa selecionada.....	75
Figura 54 -	Novos modelos de capa.....	76
Figura 55 -	Teste de impressão no papel Kraft.....	76
Figura 56 -	Geração de alternativas com mais cores.....	77
Figura 57 -	Teste de posições e tipografia.....	78
Figura 58 -	Caracteres da tipografia Roboto.....	79
Figura 59 -	Capa e contracapa.....	79
Figura 60 -	Elementos da capa no interior do livro.....	80
Figura 61 -	Capa em papel cartão 240 g/m ²	80
Figura 62 -	Embalagem do papel jornal 48,8 g/m ²	82
Figura 63 -	Ganho de ponto.....	83
Figura 64 -	Tipos de encadernação.....	84

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Cronograma do projeto.....	15
Quadro 2 -	Etapas do design thinking aplicadas ao projeto	18
Quadro 3 -	Briefing.....	28
Quadro 4 -	Quem é o cliente.....	29
Quadro 5 -	Coleta de observações.....	30
Quadro 6 -	Entrevista	32
Quadro 7 -	Restrições do projeto.....	33
Quadro 8 -	Seleção do conteúdo editorial.....	34
Quadro 9 -	Análise gráfica do livro “Qual o teu destino?”	39
Quadro 10 -	Análise de similares.....	43
Quadro 11 -	Análise de tamanhos.....	47
Quadro 12 -	Briefing para ilustrações.....	63
Quadro 13 -	Especificações técnicas.....	85
Quadro 14 -	Orçamento.....	85

LISTA DE SIGLAS

FATEB	Faculdade Teológica Batista
IBOPE	Instituto Brasileiro de Opinião e Estatística
SBB	Sociedade Bíblia do Brasil

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	OBJETIVO GERAL.....	12
1.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
1.3	JUSTIFICATIVA.....	13
1.4	CRONOGRAMA.....	14
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1	DESIGN THINKING.....	16
2.2	O CRISTIANISMO E O LIVRO.....	19
2.3	O CRISTIANISMO E AS HISTÓRIAS.....	22
3	PROJETO GRÁFICO-EDITORIAL.....	28
3.1	BRIEFING.....	28
3.1.1	QUEM É O CLIENTE?.....	29
3.1.2	RESTRIÇÕES.....	33
3.2	PREPARAÇÃO DOS TEXTOS.....	34
3.2.1	DIREITOS AUTORAIS.....	36
3.3	ANÁLISE GRÁFICA DO LIVRO “QUAL O TEU DESTINO?”.....	36
3.4	ANÁLISE DE SIMILARES.....	42
3.5	ELEMENTOS DA DIAGRAMAÇÃO.....	46
3.5.1	FORMATO.....	46
3.5.2	TIPOGRAFIA, ENTRELINHAS E ALINHAMENTO.....	51
3.5.3	GRID.....	59
3.5.4	ILUSTRAÇÕES.....	63
3.6	TÍTULO DO LIVRO.....	68
3.7	CAPA E CONTRA CAPA.....	71
4	PRODUÇÃO GRÁFICA.....	81
4.1	SUPORTE.....	81
4.2	IMPRESSÃO.....	82
4.3	ENCADERNAÇÃO.....	84
4.4	ORÇAMENTO.....	85
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	87
	REFERÊNCIAS.....	88
	Anexo A.....	93
	Anexo B.....	94

1 INTRODUÇÃO

A ideia deste projeto surgiu quando o livro “Qual o teu destino?” da editora Verdades Vivas deixou de ser publicado, deixando dessa forma uma lacuna, para o grupo cristão denominado Igreja em São José dos Pinhais, o qual fazia uso desta literatura como um material de evangelização (o evangelismo é uma prática comum dos cristãos, segundo o dicionário Michaelis (2018), um dos significados desse termo é “pregação e propagação do evangelho como caminho da salvação”).

Como a distribuição desse tipo de material por parte do grupo é sem fins lucrativos, foi pretendido em um primeiro momento, com a permissão da editora, reimprimir o livro em uma quantidade pequena, apenas para uso do grupo (que conta com cerca de 130 pessoas), para que pudessem continuar usando o material, já que da parte da editora não havia previsão de uma nova remessa de publicação. Porém, analisando a situação junto com o pastor do grupo, percebeu-se a que os recursos e tempo que seriam investidos para imprimir esse livro já existente poderiam ser revertidos para a impressão de um novo livro, personalizado, para o grupo.

Com a aprovação do cliente, começa-se então o desenvolvimento desse projeto. Nas páginas a seguir são registradas as etapas de criação do livro, norteados pela abordagem do *design thinking*.

1.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver o projeto gráfico-editorial de um livro evangelístico de pequena tiragem para a Igreja em São José dos Pinhais.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fazer uma análise gráfica do livro “Qual o teu destino?”
- Analisar similares para descobrir padrões específicos deste tipo de

literatura;

- Organizar e adaptar um conteúdo pré-existente, e também criar o conteúdo complementar necessário;
- Projetar um livro impresso de pequena tiragem;

1.3 JUSTIFICATIVA

Para entender a importância da criação do livro proposto nesse projeto é preciso compreender a forma como ele é distribuído. O já mencionado grupo Igreja em São José dos Pinhais possui um acervo de livros, os quais são disponibilizados aos seus membros, sem qualquer fim lucrativo, sendo apenas repassado pelo mesmo preço que foram adquiridos. Especificamente, os livros definidos como “para evangelismo” são adquiridos pelos membros e repassados a outras pessoas na forma de presente.

Uma pesquisa intitulada “Retratos da leitura no Brasil”, solicitada ao Instituto Brasileiro de Opinião e Pesquisa (IBOPE) Inteligência e realizada pelo instituto Pró-livro, com apoio da Associação Brasileira de Editores de Livros Escolares (Abrelivros), Câmara Brasileira do Livro (CBL) e Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL), em sua quarta edição, realizada no ano de 2015, aponta o perfil de leitores no Brasil.

Principais formas de acesso aos livros

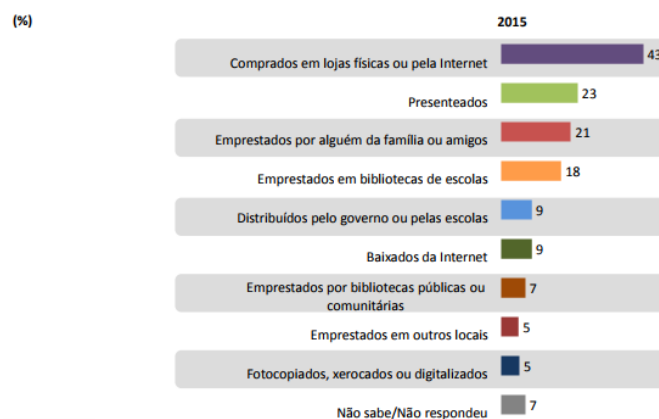


Figura 01 – Principais formas de acesso aos livros
Fonte: Pró-Livro (2016)

Para tanto considerou-se leitores aqueles que leram pelo menos um livro nos últimos três meses anteriores a pesquisa (PRÓ-LIVRO, 2016). Com base no resultado mostrado, é possível notar que os livros que são dados em forma de presente, são relevantes para a formação do perfil do leitor no Brasil, ficando atrás apenas daqueles que são comprados pelo próprio leitor. Entre as considerações do instituto, baseado nos dados da pesquisa, há a percepção que os livros religiosos, são os mais lidos pelos brasileiros. (PRÓ-LIVRO, 2016).

A pesquisa ainda revela que entre os cinco primeiros motivos que levam um indivíduo a ler um livro, “motivos religiosos” é mencionado, antecedido pelos seguintes: gosto, atualização cultural ou conhecimento geral, distração e crescimento pessoal. E mesmo quando questionados sobre “qual foi o livro mais marcante” já lido, em primeiro lugar encontra-se a Bíblia. Por meio desses dados é possível perceber como a leitura de temas religiosos desperta o interesse daqueles que leem e como os mesmos tem um impacto sobre aqueles que fazem a sua leitura.

Considerando a prática de leitura dos cristãos protestantes, “como ler a Bíblia é condição essencial para a prática religiosa, os evangélicos são mais letrados que a população brasileira em geral (taxa de analfabetismo de 8,5% na população acima de 5 anos, de acordo com o Censo 2010; a média brasileira é de 10,5%).” (JUNIOR, 2017).

Dessa forma, a elaboração deste projeto é justificada por visar atender uma necessidade específica do cliente, que faz parte da parte da população denominada evangélica protestante, e também pelo produto que será produzido, no caso o livro, ter um tema (religioso) e característica de distribuição (em forma de presente) relevante no contexto de leitura no Brasil.

1.4 CRONOGRAMA

A tabela a seguir apresenta o cronograma das atividades a serem desenvolvidas durante a execução do projeto:

Quadro 01 – Cronograma do projeto							
ETAPA	MÊS						
	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18
Revisão bibliográfica							
Coleta de dados							
Desenvolvimento prático							
Desenvolvimento teórico							
Revisão do trabalho teórico							
Qualificação							
Banca final							

Fonte: A autora (2017)

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 DESIGN THINKING

O *design thinking* é uma forma de pensar design, porém, segundo Brown (2010), ele não deve ser considerado uma metodologia, pois quando falamos em métodos, automaticamente imaginamos um passo a passo a ser aplicado e que nos dará um resultado exato em todas as situações, dessa forma devemos nos referir a ele, ao invés de metodologia, como uma abordagem. O mesmo autor ainda afirma que essa abordagem é: “um conjunto de princípios que podem ser aplicados por diversas pessoas a uma ampla variedade de problemas”. Sendo assim, este projeto é o problema a que serão aplicados estes princípios.

As etapas de desenvolvimento da criação deste livro serão norteadas pela abordagem do *design thinking*. O diferencial dessa abordagem é o projeto centrado no usuário, que consiste em “colocar o usuário no centro de cada fase do desenvolvimento de um produto ou serviço” (MERINO, 2016) e ainda, “uma abordagem que pressupõe olhar para as pessoas que serão beneficiadas com nosso produto ou serviço e envolvê-las no processo de cocriar a solução.” (BRINKER, 2017).

Dessa forma o desafio é não somente “levantar informações, analisá-las e chegar a solução para problemas existentes, mas sim em testar, avaliar e validar produtos ou serviços planejados para um mundo real, para usuários reais.” (MERINO, 2016)

Segundo os autores Ambrose e Harris, essa abordagem é dividida em sete etapas, conforme mostrado a seguir:

AS SETE ETAPAS DO DESIGN THINKING

por Gavin Ambrose e Paul Harris



Figura 02 – As sete etapas do *Design Thinking*
Fonte: NEURÔNIO ADICIONAL (2017)

Vale ressaltar que essas etapas não são lineares, pois permitem que um item da etapa anterior possa ser retomado a qualquer momento, a fim de melhorar conceitos, definições e aplicações, para um melhor resultado final, como afirma Brown:

Os projetos podem percorrer esses espaços mais de uma vez à medida que a equipe lapida suas ideias e explora novos direcionamentos. A razão para a natureza iterativa¹ e não linear da jornada não é que os *designers thinkers* sejam desorganizados ou indisciplinados, mas o fato de o *design thinking* ser fundamentalmente um processo exploratório; (BROWN, 2010, p.16)

Outra característica dessa abordagem são os “ciclos constantes e curtos de desenvolvimento envolvendo *stakeholders*² constantemente e coletando *feedback* ao final de cada ciclo.” (PINHEIRO, ALT, p.123). Dessa característica os mesmos autores dizem:

Pode parecer um processo mais custoso e menos eficiente, mas o que acontece na prática é o contrário. Essa abordagem participativa nos ajuda a evitar o investimento desnecessário de tempo e recursos em soluções de baixa aceitabilidade (PINHEIRO, ALT, p.123).

Por isso defende-se a participação do cliente no processo de cocriação do material a ser desenvolvido, pois caso contrário, se ele for envolvido apenas no início para levantamento de requisitos e depois no final, apenas para testes finais e aprovações de solução, a consequência é que

esse tipo de envolvimento tardio faz com que as pessoas só percebam que determinada funcionalidade não está presente ou que é inadequada em uma etapa do projeto que já não permite grandes mudanças. (PINHEIRO, ALT, p.122).

Assim pretende-se neste trabalho manter esse ciclo constante e curto de *feedback* e a participação do cliente na cocriação, de formas efetivas.

A seguir, são citadas as etapas do *design thinking*, baseados em Ambrose e Harris (figura 02), relacionadas às etapas do projeto a serem desenvolvidas.

¹ Do verbo “iterar”: Tornar a fazer ou a dizer, repetir, reiterar. (FERREIRA, p.435, 2001)

² Stakeholder: Significa público estratégico e descreve uma pessoa ou grupo que tem interesse em uma empresa, negócio ou indústria, podendo ou não ter feito um investimento neles. (SIGNIFICADOS, 2018)

Quadro 02 – Etapas do <i>Design Thinking</i> aplicadas ao projeto	
ETAPAS DA ABORDAGEM	ETAPAS DO PROJETO
Definir	1.1 OBJETIVO GERAL 1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 1.3 JUSTIFICATIVA 1.4 CRONOGRAMA 3.1 BRIEFING 3.1.2 RESTRIÇÕES
Pesquisar	2.1 DESIGN THINKING 2.2 O CRISTIANISMO E O LIVRO 2.3 O CRISTIANISMO E AS HISTÓRIAS 3.1.1 QUEM É O CLIENTE? 3.2 PREPARAÇÃO DOS TEXTOS 3.2.1 DIREITOS AUTORAIS 3.3 ANÁLISE GRÁFICA DO LIVRO “QUAL O TEU DESTINO?” 3.4 ANÁLISE DE SIMILARES
Gerar ideias	3.5 DIAGRAMAÇÃO 3.5.1 FORMATO 3.5.2 TIPOGRAFIA, ENTRELINHAS E ALINHAMENTO 3.5.3 GRID 3.5.4 ILUSTRAÇÕES 3.6 TÍTULO DO LIVRO 3.7 CAPA E CONTRACAPA
Testar protótipos	Esta etapa será realizada e descrita individualmente com cada item da etapa “gerar ideias”.
Selecionar	Esta etapa será realizada e descrita individualmente em cada item das etapas “gerar ideias” e “testar protótipos”.
Implementar	4.4 ORÇAMENTO
Avaliar e aprender	5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fonte: A autora (2017)

2.2 O CRISTIANISMO E O LIVRO

A importância do livro para o cristianismo é evidente quando consideramos que o desenvolvimento do segundo é devido à existência do primeiro. (SILVA, 2007, p.1). A Bíblia é o livro em que se baseia a tradição protestante e católica, um único volume que é um conjunto de outros 66 livros, divididos entre Antigo e Novo Testamento, e são tidos pelas comunidades religiosas como contendo a mensagem de Deus para os povos (SILVA, 2007, p.20). Sua importância para o cristão se dá justamente por ser ela considerada um “livro sagrado”, e essa é uma perspectiva que veio da herança judaica (GERMANO, 2011).

Silva (2007) diz que “contar a história da Bíblia é também, sob muitos aspectos, contar a história do livro do ocidente”, por ser um livro ancestral, ele acompanhou as várias transformações de suporte, formato e técnicas pelas quais passou o livro. Começando pela pedra, que foi a primeira superfície de escrita permanente a ser usada, a citação bíblica faz referência a essa forma de escrita na passagem dos dez mandamentos (Sociedade Bíblica do Brasil, 2011, p.5), fato este que ocorreu entre 1280 a 1240 a.C. (SBB, 2011, p.34).

Contudo, os estudiosos não sabem ao certo quando os livros do Antigo Testamento começaram realmente a ser escritos, porém sabe-se que foram redigidos ao longo de vários séculos, e provavelmente grande parte do antigo testamento foi compilado e revisado por volta de 600 a.C.



Figura 03 – Rolo de pergaminho
Fonte: SBB, 2011, p.11

Como ilustrado na imagem anterior, nesse período:

os textos eram escritos em rolos feitos de folhas de papiro, pergaminho ou mesmo de cobre fino, costuradas ou coladas umas às outras de modo a formar uma tira longa de até 10 metros de comprimento e 30 centímetros de largura. Cada uma das extremidades era enrolada em um bastão de madeira. (SBB, 2011, p.11)

Porém esta não era a forma mais confortável de realizar a leitura dos escritos, pois os rolos eram desajeitados para carregar e era difícil encontrar um trecho pequeno em um texto longo e demorado (SBB, 2011, p.12). A necessidade da constante consulta aos textos bíblicos levou a criação de um meio mais fácil de fazê-las.

A prática de encadernar os livros para melhor conservá-los deve-se à passagem do rolo para o códex, que foi se popularizando conforme o cristianismo se propagava pelo Império Romano, a partir do século I. Os cristãos, cuja religião pregava a Palavra e sua difusão, ao substituírem, devido ao custo inferior e à facilidade de transporte, o rolo de papiro pelo códex de pergaminho, promoveram uma verdadeira revolução involuntária na postura do leitor. O livro passou a ser folheável, e não mais desenrolável. (IPLINSKI; ROMANI, 2008, p.29)



Figura 04 – Códex
Fonte: SBB, 2011, p.11

É nesse momento que começa a aparecer aquilo que assume uma forma semelhante ao que hoje conhecemos por livro. Apesar de apresentar um manuseio mais prático, as cópias desses escritos ainda possuíam o método de reprodução manual, um ofício que era executado por escribas judeus, monges

e depois pelos copistas. Esse tipo de reprodução, além de ser mais passível de erros, é um processo longo e trabalhoso (SBB, 2011, p.14).

E foi somente muitos séculos depois, na Alemanha, que ocorreu a reinvenção da imprensa por Johann Gutenberg (é dito “reinvenção”, pois os chineses já imprimiam livros desde 868 d.C.) (SBB, 2011, p.14). Em 1450, tanto na história da imprensa quando na história da Bíblia houve mudanças radicais, pois após algumas experiências feitas com tipos de metal, iniciou-se a era dos livros impressos. Dessa forma era possível produzir centenas de livros impressos, ao invés de uma única cópia manuscrita. E foi em 1456, que Gutenberg imprimiu a primeira Bíblia (SBB, 2011, p.20).

Porém, mesmo com o início dessa nova era na imprensa, a Bíblia ainda não era acessível a todos. Mas a ideia de que a Bíblia era para ser usada apenas pelos sacerdotes, começou a mudar aproximadamente 60 anos após a impressão da primeira Bíblia de Gutenberg, quando ocorreu a reforma protestante, que foi liderada por Martinho Lutero, um monge agostiniano alemão e professor da universidade de Wittenberg), que era “crítico, e negava algumas práticas comuns apregoadas pela igreja.” (BEZERRA, 2017) e após pregar 95 teses na porta de um templo católico, suas ideias foram propagadas e um grupo de pessoas seguiu sua ideologia, criando uma divisão na igreja católica”. (BEZERRA, 2017). A reforma protestante trouxe consigo alguns efeitos, dentre eles a que para o cristão protestante o principal meio de mediação com o sagrado não é o sacerdote, mas via palavra sagrada (PRÓ-LIVRO, 2016).

Martinho Lutero e seus seguidores na Alemanha, na Holanda e na Suíça anunciavam aos quatro cantos que toda pessoa — homem ou mulher — possuía o direito divino de ler a Palavra de Deus por si própria, sem intermediários, e no idioma dela. (GERMANO, 2011).

Com consequência, o estudo da Bíblia passou a ser incentivado, e aconselhado a ser feito por todos que tivessem interesse. O conhecimento dos textos bíblicos não se restringia apenas ao clero (sacerdotes da igreja católica), mas foi expandido ao leigo (os que não fazem parte da hierarquia eclesiástica).

Com o passar dos anos, o desenvolvimento da imprensa e a difusão da Bíblia, tornou-se fácil ter um exemplar dela para uso particular. Em 2011, a Sociedade Bíblia do Brasil (SBB), uma das maiores editoras de Bíblias no país, comemorou a impressão de 100 milhões de cópias (GLOBO, 2011).

É evidente que muitas outras informações a respeito do histórico do livro e do cristianismo podem ser explorados, não é, contudo a intenção deste projeto esgotar este assunto, mas proporcionar uma visão geral da história e mostrar como esses dois itens estão relacionados desde as suas origens.

Com essa expansão do material, o estudo e conhecimento também se expandiram e muitos outros materiais adjacentes surgiram, tratando-se da mesma temática, derivadas da Bíblia: dicionários bíblicos, concordância bíblica, manual bíblico, atlas bíblico e incontáveis títulos de obras literárias cristãs.

Dentre tantas opções, faz-se um recorte para perceber a relevância do tema deste projeto que é o evangelismo. A importância de livros nesta seção é tão grande para o meio cristão que existem até mesmo cursos de treinamento para evangelização com literatura (SBB, 2017).

O conhecimento religioso, codificado na linguagem e fixado em versões autorizadas escritas, seria, assim, uma ótima ferramenta na construção de sistemas religiosos de larga escala e expansíveis a outros grupos humanos externos ao seu locus original, com variações regionais, decerto, mas sem perder suas características principais. (ROSA, 2013, p.230)

Para o autor cristão dr. Oswald J. Smith, “a única forma de cumprirmos a grande missão será pela via escrita” (COMFORT, 2005), nesta citação, o termo “grande missão” refere-se a evangelização cristã. Para Nee (2007), outro autor cristão, a distribuição de literatura evangelística supera as barreiras do tempo e restrição de pessoas, pois elas podem ser distribuídas a qualquer tempo, em qualquer lugar e as pessoas as lerão quando tiverem disposição. Outra vantagem é que algumas pessoas por serem tímidas não conseguem expressar a plenitude da mensagem do evangelho, já a literatura pode fazer isso por elas. Com a compreensão desses fatos, percebemos que o livro e o cristianismo coexistindo, colaboram para a tarefa de evangelismo.

2.3 O CRISTIANISMO E AS HISTÓRIAS

Mesmo antes de haver a escrita, as histórias eram passadas de geração a geração por meio de narrativas contadas. E não foi diferente com as

histórias bíblicas, elas eram transmitidas por meio da repetição constante, a tradição oral. Como elas falavam de Deus, eram tratadas com grande respeito. Cada palavra era importante e devia ser repetida corretamente (SBB, 2011, p.8).

As histórias tem em si o poder de agradar e entreter, mas também tem uma função educativa. Ela “supre um imperativo da natureza humana: a ânsia de aprender pelo exemplo.” (CHAVES, 1952, p.9). E o seu uso através dos séculos como um instrumento pedagógico mostra o valor educacional que ela tem (CHAVES, 1952, p.11). A história do povo hebreu, de onde derivou o cristianismo, é uma prova disso:

O Antigo Testamento encerra grande número de histórias, que o povo de Israel contava de geração a geração a fim de conservar o seu espírito religioso. As histórias bíblicas, tão conhecidas em todo o mundo, plasmaram a mentalidade dos israelitas, firmaram suas convicções religiosas e produziram o tipo de povo, único na história da raça, que Israel é. (CHAVES, 1952, p.30).

Mas não só no Antigo Testamento, no chamado Novo Testamento é possível também notar o uso de histórias como um método de ensino de Jesus. A eficácia desse método de ensino é notável ao perceber a preocupação de registrá-las em livros (no caso, os evangelhos), mesmo anos após terem sido ouvidas. E essa é outra característica das histórias, elas possuem a qualidade de serem memoráveis, ou seja, “é fácil esquecer um discurso ou um sermão, mas uma ilustração dada em forma de história, propriamente escolhida e contada, dificilmente se esquece.” (CHAVES, 1952, p.33).

Atualmente, a contação de histórias (oral) é um recurso muito utilizado na evangelização de crianças, onde os valores cristãos são repassados a elas através de histórias contadas e que geralmente são acompanhadas de recursos visuais, como flanelógrafos³, fantoches, teatros, entre outros.

Como exemplo, abaixo é possível ver o livro com a história da “Luva Lulu”, da editora Árvore da Vida, e os recursos visuais utilizados para a apresentação da história para as crianças. Esses métodos permitem que até mesmo aquelas que não são alfabetizadas possam compreender a história.

³ Flanelógrafo: Quadro de exibição; tipo de tábua que, revestida por flanela ou feltro, é usada para exibir alguma coisa, muito usado por professores em suas aulas; quadro de feltro ou quadro de flanela. (DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS, 2009)

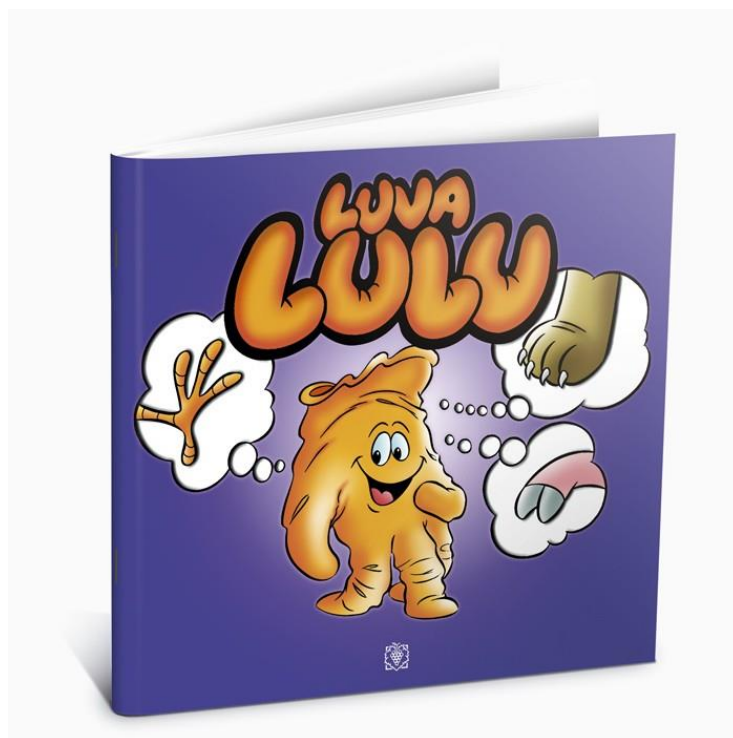


Figura 05 – Livro Luva Lulu
Fonte: Editora Árvore da Vida



Figura 06 – Exemplo de página interna do livro
Fonte: Editora Árvore da Vida



Figura 07 – História da Luva Lulu em forma de teatro
Fonte: Instituto Vida para todos, 2016

Esta é uma prática tão relevante para o cristianismo que existem instituições que estão há mais de 70 anos produzindo materiais e ministrando cursos para ensinar as pessoas a como transmitir a história para as crianças, como por exemplo a APEC (Aliança Pró Evangelização Cristã).

Mas as histórias são eficientes não apenas no contexto infantil, pois “ela desperta simpatia e produz emoção. Isto explica a fascinação que ela exerce sobre os indivíduos de todas as idades.” (CHAVES, 1952, p.12).

Considerando o público adulto, ainda na forma de transmissão oral, o seu uso é também um recurso utilizado pelos pregadores cristãos e é aplicada juntamente ao sermão que é apresentado a comunidade de fiéis, a fim complementar algum ponto do discurso que ele queira esclarecer. Segundo os livros de teologia, essa forma de apresentação é denominada “ilustração”, que tem por significado “tornar claro, iluminar, esclarecer mediante um exemplo, ajudando o ouvinte a compreender a mensagem proclamada”. (FATEB, p.1)

As histórias, contudo, podem ser também escritas. Com o “nascer da civilização letrada, a nova tecnologia da escrita permitiu que as histórias não precisassem mais ser memorizadas coletivamente em verso, mas pudessem ser escritas.” (EPSTEIN, 2002, p.11). E os textos escritos além de perpetuar um conhecimento religioso, permitem a comunicação de um credo, de forma eficaz. GERMANO (2011), diz que “a leitura de livros permite ao ser humano refletir, socializar e disseminar o seu conhecimento com o propósito de construir novos conhecimentos”.

Um exemplo é o livro “Histórias que abrem a janela mais ampla de Deus”, da editora dos Clássicos (2009), cujo título denota exatamente o que falou-se nos parágrafos anteriores; dividido em três seções denominadas graça, misericórdia e paz, cada um desses conjuntos de histórias visam ilustrar esses conceitos que por si podem ser abstratos.

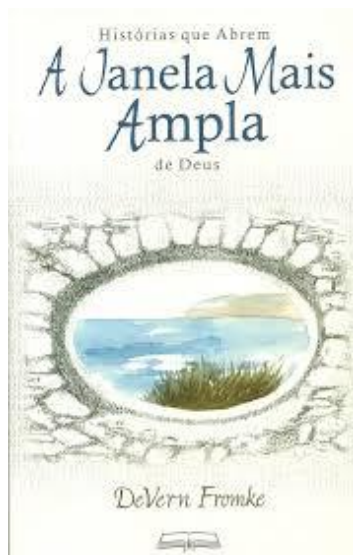


Figura 08 – Capa do livro Histórias que abrem a janela mais ampla de Deus
Fonte: Editora dos Clássicos (2009)

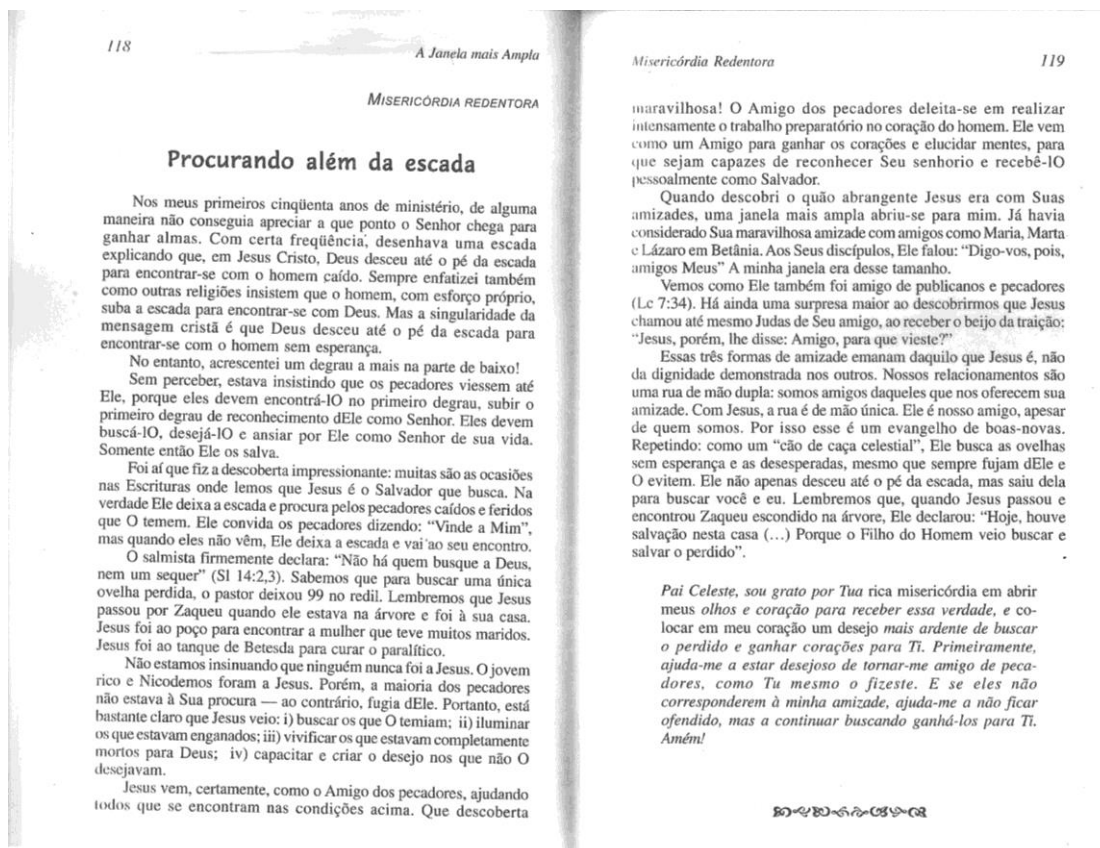


Figura 09 – Página dupla interna
Fonte: Acervo pessoal

Por fim, toda a eficácia que o uso das histórias no contexto cristão, principalmente no evangelismo, se dá pelo fato de que,

as histórias geralmente passam pelo radar de quaisquer defesas reais ou imaginárias, porque não estamos confrontando diretamente suas crenças nem discutindo com essas pessoas. Se estiverem dispostas a ouvir histórias suficientes, muitas vezes elas terão um efeito cumulativo até chegar ao ponto em que não podem negar a verdade da Palavra de Deus. (WILLS, MARK, 2009⁴ apud FONTAINE, 2015)

Dessa forma, utilizando-se do conhecimento da relação entre o cristianismo e as histórias, e na eficácia do uso das mesmas, o livro em desenvolvimento neste projeto será composto por capítulos que terão cada um uma narrativa a qual será acompanhada de uma seção de aplicação pessoal da mensagem do evangelho à vida do leitor, a fim de levá-lo a uma meditação sobre como aquilo se aplica a ele.

⁴ WILLIS, Avery T., SNOWDEN, Mark. **Truth that sticks**: how to communicate velcro tuth in a teflon world. NavPress, 2010.

3 PROJETO GRÁFICO-EDITORIAL

3.1 BRIEFING

A primeira etapa, denominada “definição”, da abordagem do *design thinking* é a parte onde é estabelecido o problema e “quase sempre envolve a produção ou o recebimento de um *briefing* [...] a solicitação do cliente para determinado trabalho” (AMBROSE, HARIS, p.14).

O *briefing* neste projeto se deu de forma verbal e registrado, em uma conversa com o cliente, na pessoa do pastor da igreja, Abel Batista. As perguntas e respostas foram organizadas, reescritas de uma maneira formal e expostas no quadro abaixo:

Quadro 03 – Briefing	
PERGUNTAS	RESPOSTAS
Quem é o cliente?	Grupo cristão, denominado Igreja em São José dos Pinhais, composto por aproximadamente 130 pessoas.
O que é solicitado?	Um livro com histórias evangelísticas.
Por que?	O grupo usava o livro “Qual o teu destino?” como principal instrumento de evangelização, porém o mesmo não é mais publicado.
O que se espera do livro?	Que tenha uma linguagem facilitada, e com um custo acessível, mantendo o estilo do “Qual o teu destino?”, e que tenha uma letra boa para leitura.
Orçamento	O grupo dispõe de capital para realizar o pedido de grandes quantidades, porém, não dispõe de local adequado para armazenar o montante. O ideal é que cada livro tenha um custo entorno de R\$ 10,00, o valor baixo permite que os membros possam comprar varias unidades e distribuir em grande quantidade.
Quantidade de produção	Pretende-se imprimir e manter em estoque 100 unidades, e ir repondo conforme haja necessidade.
Forma de distribuição	Através do contato pessoal dos integrantes do grupo com outras pessoas. Qualquer um que se tenha contato e queiram presentear com o livro para anunciar a mensagem do evangelho.
Quem é o público alvo?	Pode ser qualquer pessoa, independente de naturalidade, idade, sexo, escolaridade, posição social, desde que seja

	alfabetizado e não pertença a religião cristã. Faz-se apenas uma ressalva com relação a crianças alfabetizadas, para as quais há um tipo de material de evangelização específico com linguagem específica para os tais.
Referências	Qual o teu destino? – Editora Verdades Vivas O caminho para o céu – Editora A verdade Histórias que abrem a janela mais ampla de Deus – Editora dos Clássicos Uma carta para você - Editora Depósito de Literatura Cristã

Fonte: A autora (2017)

É com base nessas informações que se dará o início de desenvolvimento do projeto.

3.1.1 QUEM É O CLIENTE?

A segunda etapa da abordagem do *design thinking* é denominada “pesquisar”, nela são feitas coletas de informações que possam alimentar o processo criativo na etapa de geração de ideias (AMBROSE, HARRIS, p.18).

“Não existe *design thinking* sem um grande esforço de observar, conhecer, entrevistar e compreender as pessoas que você quer servir” (PINHEIRO, ALT, p.51). Pois “por natureza somos incapazes de verbalizar tudo que pensamos” (PINHEIRO, ALT, p. 63), dessa forma a imersão na realidade do cliente permite uma real compreensão daquilo que ele quer e precisa.

A fim de ter um conhecimento mais profundo sobre a história do cliente, foi realizada uma conversa com o mesmo a fim de saber mais detalhes sobre sua história e hábitos. Os dados coletados encontram-se na tabela a seguir:

Quadro 04 – Quem é o cliente	
PERGUNTAS	RESPOSTAS
Tempo de existência do grupo	Cerca de 20 anos
Origem	Baseados no ensinamento restaurado sobre a igreja na cidade, assunto compreendido e explanado em sua maior parte pelo autor e pregador Watchman Nee
Quantidade de membros	Aproximadamente 130 pessoas

Localização	Cidade de São José dos Pinhais
Dias de culto	Todos os dias
Características principais	<p>1) Ao contrário do que cenário gospel atual prega, o grupo não defende a teologia da prosperidade, seus ensinamentos procuram assemelhar-se às bases do cristianismo, procurando voltar ao verdadeiro evangelho onde cada discípulo é chamado a negar a si mesmo e tomar a sua cruz.</p> <p>2) Sua maior preocupação ao pregar o evangelho não é aumentar o grupo de membros, mas pregar um evangelho verdadeiro, que leve o ser humano a ter consciência de que é pecador.</p> <p>3) Não possui placa denominacional e não é uma instituição religiosa (que possua um CNPJ), o relacionamento entre os membros é familiar e diário.</p> <p>4) Possui um culto exclusivo para a pregação do evangelho (evangelismo), onde as pessoas que são convidadas pelo membros vão e ouvem sobre esse assunto específico.</p>

Fonte: A autora (2017)

Em seguida, durante um período de três dias foi realizada uma pesquisa de campo, observando o contexto em qual está inserido o cliente. Essa pesquisa está estruturada em duas etapas: a primeira em coleta de observações e a segunda, com uma entrevista com Mayza Ueda, a responsável pelo armazenamento, compra e organização dos livros que o grupo possui.

A coleta de observações foi realizada aos finais do culto do grupo, que é o momento onde há maior movimentação no local onde são armazenados os livros. As observações foram registradas manualmente e organizada na tabela a seguir para uma melhor visualização:

Quadro 05 – Coleta de observações	
ITEM	DESCRIÇÃO
O local	Uma chácara localizada em São José dos Pinhais
O ambiente	É uma sala, com aproximadamente 5 x 5 metros, com uma mesa e armários onde são armazenados os livros.
Momento de maior movimento	Após o final do culto, alguns membros se dirigem ao local a fim de adquirir livros.

Os livros

São armazenados em armários, separados por autores, todos envoltos em sacos plásticos, pois o ambiente é úmido e caso não tenham essa proteção, com o passar do tempo podem apresentar marcas de bolor. Não há padrão gráfico para os exemplares ali encontrados, mas são geralmente de editoras como Árvore da Vida, Living Streaming, Clássicos, Depósito de literatura cristã.

Fonte: A autora (2017)

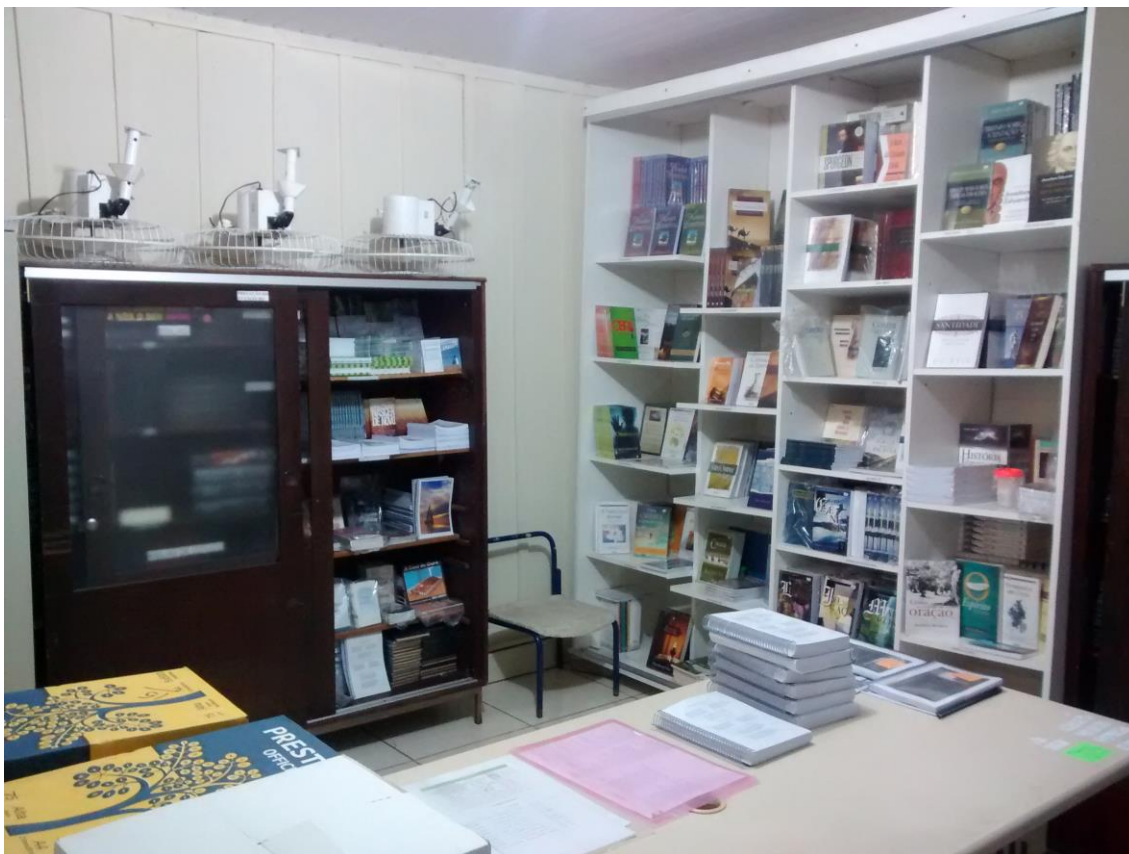


Figura 10 – Local de armazenagem dos livros

Fonte: Foto da autora (2017)

A seguir, a entrevista já citada anteriormente. As perguntas elaboradas em um questionário o qual foi respondido verbalmente pela pessoa entrevistada, sendo registrada por meio de gravação e transcrita na tabela abaixo. As perguntas foram direcionadas a fim de compreender melhor como o cliente se posiciona diante de situações do dia a dia, como a compra, a venda e a reprodução dos materiais.

Quadro 06 – Entrevista	
PERGUNTA	RESPOSTA
Como é a relação dos membros com a literatura?	Temos uma forte ligação com os livros, prezando sempre pela leitura diária individual, mas também a coletiva. Em alguns cultos, fazemos a leitura de livros específicos, todos juntos. Nossos fundamentos de fé são orientados pela leitura da Bíblia, e também por um acervo com aproximadamente cem títulos cristãos, lidos e selecionados conforme o que acreditamos.
Qual é o critério para escolha dos livros a serem comprados e revendidos?	A única seleção que fazemos é com relação ao seu conteúdo, se o que está escrito condiz com aquilo que cremos. Temos livros de R\$ 3,00 até coleções de R\$ 300,00, de vários autores, e de várias editoras. A única restrição é com relação ao conteúdo escrito.
Como é o processo de compra dos livros?	Embora o nosso grupo não seja uma organização e não tenha CNPJ, como fazemos compras grandes, sempre ganhamos descontos de 30% a 40% no valor das literaturas, quando compramos direto com as editoras ou distribuidoras.
Como é o processo de venda dos livros?	Repassamos as literaturas pelo mesmo preço que compramos. O nosso caixa inicial começou com doações, e agora segue com o dinheiro que é arrecadado com as vendas, porém sem nenhum fim lucrativo. O dinheiro que entra é usado para renovar o estoque dos materiais que estão faltando.
O que acontece quando alguma das literaturas não é mais publicada?	Acontece de às vezes alguns dos materiais que usamos, por exemplo, o hinário Hinos da editora Árvore da Vida, que usamos em todos os cultos, não existe mais para comprar, mas tem um arquivo disponível na internet para baixar. Entramos em contato com a editora para ver se há previsão de reimpressão, e se a resposta for negativa, nós fazemos impressão para não perdermos o material e seu conteúdo.
Quanto tempo vocês levam para repor o estoque?	Quando vamos comprar de editoras ou distribuidoras, esperamos juntar um número grande de itens a serem pedidos para conseguirmos descontos por quantidade. Geralmente a cada 3 meses fazemos desses pedidos. Quando é só fazer o xerox, geralmente em dois dias conseguimos repor o estoque.
Quais materiais são mais vendidos para fazer evangelismo?	Os livros com linguagem mais simples, e menores (com quantidade de páginas reduzidas), e também os folhetos evangelísticos. Depois que a pessoa começa a congregar, a primeira coisa que incentivamos a pessoa a ter é a Bíblia, se ela ainda não tiver.

Fonte: A autora (2017)



Figura 11 – Entrevista
Fonte: Foto da autora (2017)

3.1.2 RESTRIÇÕES

Após a coleta desses dados é possível perceber algumas restrições que o projeto nos apresenta.

Para BROWN (2010),

sem restrições, o design não pode ser criado, e o melhor design – um equipamento médico de precisão ou um abrigo de emergência para vítimas de desastres – muitas vezes é projetado com limitações relativamente grandes (p.17)

Dessa forma, são listados abaixo os itens de restrição percebidos:

Quadro 07 – Restrições do projeto	
RESTRIÇÕES	CONSIDERAÇÕES
Baixa tiragem	O cliente necessita de uma baixa tiragem do livro, pois o local que tem disponível para armazenamento é sujeito à umidade, o qual impossibilita o armazenamento de uma quantidade grande de livros por um período de tempo muito grande. Dessa forma, a melhor maneira de produção dos tais é em quantidades pequenas, cerca de 100 unidades, sendo repostos quando os primeiros já estiverem acabando.
Baixo custo	O livro necessita ter uma baixa tiragem, porém também deve

	apresentar um baixo custo. Dessa forma será necessário encontrar alternativas de impressão, suporte, encadernação que tornem o custo de produção baixo.
Público alvo	Diferente de outros projetos onde se há um público alvo específico, neste o caso é diferente. O público alvo pode ser qualquer pessoa alfabetizada. Desde uma criança de 7 anos até uma pessoa idosa, independente de sexo, escolaridade, posição social, etc. O desafio será encontrar uma apresentação gráfica que possa atingir a todos.

Fonte: A autora (2017)

Baseado no texto de BROWN (2010), o fundamento do *design thinking* é aceitar empolgadamente as restrições, mudar o foco do problema para o projeto e aprender a navegar entre as restrições com criatividade.

Dessa forma, no decorrer do trabalho, será possível ver quais foram as soluções apresentadas para as devidas restrições.

3.2 PREPARAÇÃO DOS TEXTOS

Após a pesquisa de fundamentação teórica, sobre o cristianismo e as histórias, confirmou-se o uso desse tipo de escrito para compor o livro, sendo as histórias o mais indicado para esta temática evangelística.

Araújo (2008, p.38) apresenta o termo editoração como “o gerenciamento da produção de uma publicação – livros, revistas, jornais, boletins, álbuns, cadernos, almanaques, etc.” E este gerenciamento neste projeto, começou pela seleção dos textos que farão parte do livro.

Sob a coordenação da autora do projeto e com a ajuda de duas integrantes da igreja em São José dos Pinhais - as responsáveis pelo gerenciamento dos livros que são comprados e vendidos - foram realizadas quatro etapas na seleção, em que as histórias foram selecionadas conforme as restrições definidas pela autora do projeto:

Quadro 08 – Seleção do conteúdo editorial	
ETAPA	DESCRIÇÃO
Primeira etapa	Selecionar as histórias que não exigem do leitor um pré-conhecimento bíblico.

Segunda etapa	Selecionar as histórias que apresentam uma linguagem de fácil compreensão, que não faça uso de termos cultos.
Terceira etapa	Excluir qualquer texto que apresentasse uma ideia de discriminação ou preconceito de qualquer espécie.
Quarta etapa	Seleção de 15 histórias

Fonte: A autora (2017)

É importante ressaltar que na segunda etapa, entraram como referências os textos do livro “O caminho para o céu” da editora A verdade, que também possui uma coletânea de histórias e que por ter sido publicado mais recentemente, tem uma linguagem contemporânea, livro que também foi indicado pelo pastor do grupo cristão. Dessa forma os textos do projeto foram compostos com seleção do conteúdo dessas duas literaturas (“Qual o teu destino?” e “O caminho para o céu”).

Ao final das três primeiras etapas chegou-se a um número de aproximadamente 34 histórias que poderiam ser utilizadas, das quais a autora do projeto realizou mais uma seleção, reduzindo ao número de 15 histórias escolhidas.

O livro principal referência para este trabalho (“Qual o teu destino?”), como visto na análise gráfica, possui 35 histórias, e este novo projeto terá o conteúdo reduzido a menos da metade. Optou-se por essa redução a fim de que este novo livro não tenha tantas páginas, primeiro pela questão do custo de impressão e segundo, com a intenção de passar ao leitor a ideia de que não precisará demandar muito do seu tempo lendo; a intenção é que ele possa ser lido de forma rápida e em qualquer local, que apresente a “facilidade de ser lido em locais de grande fluxo de movimentação, como no metrô” (MEDEIROS, FARBIARZ, 2014, p.6) ou enquanto espera na fila do banco. Por isso a forma de sua apresentação deve ser clara e direta o suficiente para que em uma leitura rápida e sem a necessidade de um alto nível de concentração (por isso a necessidade de uma linguagem não rebuscada), o leitor compreenda a mensagem que foi ali colocada. Dentre os métodos de evangelismo, quando a opção é pelo uso da literatura, deve-se ter um cuidado para que o material seja objetivo. (BICEGO, 2007, p.32).

3.2.1 DIREITOS AUTORAIS

Para o uso dos textos selecionados, a autora do projeto entrou em contato com as editoras dos respectivos livros, “Qual o teu destino?” e “O caminho para o céu” via *e-mail*, explicando o objetivo do projeto e perguntando quais seriam os procedimentos para conseguir liberação do uso do conteúdo.

Fica assim sendo necessário e imprescindível a autorização e licença prévia e expressa do autor para copiar ou reproduzir de forma parcial ou integral, editar, traduzir ou adaptar, assim como distribuir ou usar de forma direta ou indireta. O uso e cópia de qualquer obra intelectual sem a permissão de seu autor é crime mediante punição e está caracterizada na lei n 9.610/98 Lei do direito Autoral. (MELO, 2017, p. 6)

Tanto a editora Verdades vivas quanto a editora A verdade foram solícitas em responder a solicitação por meio de correio eletrônico, e ambas, concederam permissão para o uso dos textos, sem qualquer maior necessidade de procedimentos legais ou cobrança pelo uso.

Juntamente com a liberação, foram obtidos os textos originais em formato digital, cedidos pelas próprias editoras.

3.3 ANÁLISE GRÁFICA DO LIVRO “QUAL O TEU DESTINO?”

O procedimento descrito a seguir faz parte ainda da segunda etapa da abordagem do *design thinking*, “pesquisar”. Porém antes de dar início a ele, é necessário pontuar alguns termos que serão usados. Com base na apresentação de Fontoura (2007), as páginas internas dos livros são compostas dos seguintes elementos:



Figura 12 – Estrutura física do livro
Fonte: FONTOURA, 2007, p.6

Tendo como base as nomenclaturas apresentadas acima, segue-se para a análise gráfica do material proposto. Como já mencionado no *briefing*, o livro criado neste projeto tem por objetivo preencher uma lacuna existente pela falta da literatura “Qual o teu destino?”, que até o presente momento não é mais publicado pela editora a qual pertence.

Dessa forma, será usado esse livro como referência principal para o novo modelo de livro a ser criado. Como o grupo possui uma grande afinidade com esse material já existente, a análise de suas características é importante para perceber o que faz ele suprir as necessidades do cliente, e principalmente analisar os pontos positivos e negativos na questão gráfica.

Alguns elementos serão apresentados não apenas na análise gráfica, mas durante todo o projeto, como por exemplo a mancha gráfica, margem interna, externa, superior e inferior, fôlio ou numeração, título e assinatura.

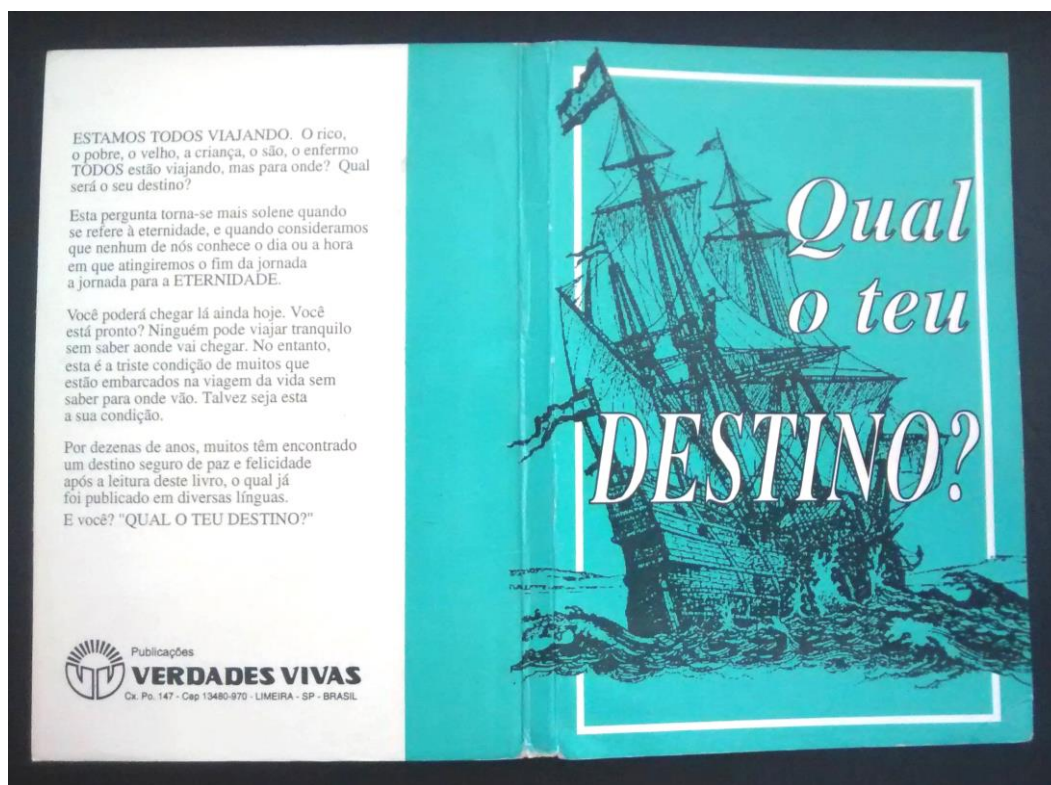


Figura 13 – Capa e contra capa do livro “Qual o teu destino?”
Fonte: A autora (2017)

A capa do livro é composta com tipos serifados, tanto no título quanto no texto da contracapa. O texto divide a capa com uma ilustração a traço de um navio em preto, no mesmo estilo de ilustrações que podem ser encontradas no meio do livro e são contornados, título e ilustração, por um retângulo branco.

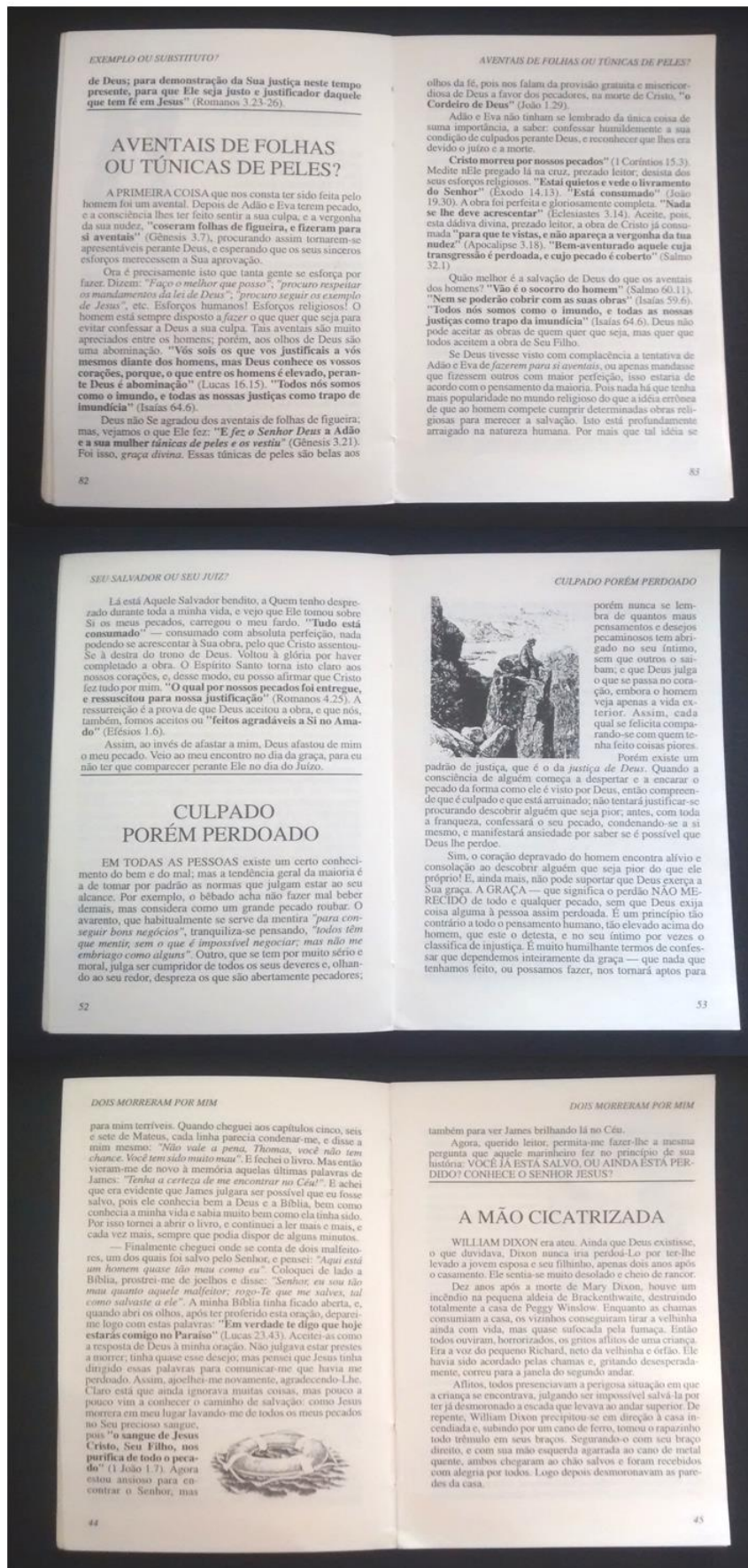
Segundo White (2006, p.178), “a combinação de títulos e molduras são elementos recorrentes e devem ser construídos dentro da estrutura do design, pois enriquece a impressão cumulativa de todos os elementos visuais”.

No quadro abaixo foram organizadas mais informações sobre os aspectos técnicos do livro:

Quadro 09 – Análise gráfica do livro “Qual o teu destino?”	
ITEM	DESCRIÇÃO
Tamanho aberto	210 x 150 mm
Tamanho fechado	105 x 150 mm
Ilustração	Sim
Páginas	112 páginas
Histórias	35 histórias
Margens	Interna: 10 mm Externa: 7 mm Superior: 15 mm Inferior: 15 mm
Fólio	Inferior Oposto a lombada
Suporte (miolo)	Offset 75 g/m ²
Suporte (capa)	Papal cartão 240 g/m ² Com laminação
Impressão (miolo)	1x1
Impressão (capa)	4x0
Tipografia	Serifadas
Encadernação	Lombada quadrada Costurada e colada

Fonte: A autora (2017)

Com as informações do quadro acima e o conjunto de imagens a seguir das páginas do livro é possível fazer algumas considerações.



EXEMPLO OU SUBSTITUTO?

de Deus; para demonstração da Sua justiça neste tempo presente, para que Ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus" (Romanos 3.23-26).

AVENTAIS DE FOLHAS OU TÚNICAS DE PELES?

A PRIMEIRA COISA que nos consta ter sido feita pelo homem foi um avental. Depois de Adão e Eva terem pecado, e a consciência lhes ter feito sentir a sua culpa, e a vergonha da sua nudez, "coseram folhas de figueira, e fizeram para si aventais" (Gênesis 3.7), procurando assim tornarem-se apresentáveis perante Deus, e esperando que os seus sinceros esforços merecessem a Sua aprovação.

Ora é precisamente isto que tanta gente se esforça por fazer. Dizem: "Faço o melhor que posso"; "procuro respeitar os mandamentos da lei de Deus"; "procuro seguir o exemplo de Jesus", etc. Esforços humanos! Esforços religiosos! O homem está sempre disposto a fazer o que quer que seja para evitar confessar a Deus a sua culpa. Tais aventais são muito apreciados entre os homens; porém, aos olhos de Deus são uma abominação. "Vós sois os que vos justificais a vós mesmos diante dos homens, mas Deus conhece os vossos corações, porque, o que entre os homens é elevado, perante Deus é abominação" (Lucas 16.15). "Todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justias como trapo de imundicia" (Isaias 64.6).

Deus não Se agradou dos aventais de folhas de figueira; mas, vejamos o que Ele fez: "E fez o Senhor Deus a Adão e a sua mulher túnicas de peles e os vestiu" (Gênesis 3.21). Foi isso, graça divina. Essas túnicas de peles são belas aos

82

AVENTAIS DE FOLHAS OU TÚNICAS DE PELES?

olhos da fé, pois nos fala da provisão gratuita e misericordiosa de Deus a favor dos pecadores, na morte de Cristo, "o Cordeiro de Deus" (João 1.29).

Adão e Eva não tinham se lembrado da única coisa de suma importância, a saber: confessar humildemente a sua condição de culpados perante Deus, e reconhecer que lhes era devido o juízo e a morte.

Cristo morreu por nossos pecados" (1 Coríntios 15.3). Medite nEle pregado lá na cruz, prezado leitor, desista dos seus esforços religiosos. "Estai quietos e vede o livramento do Senhor" (Êxodo 14.13). "Está consumado" (João 19.30). A obra foi perfeita e gloriosamente completa. "Nada se lhe deve acrescentar" (Eclesiastes 3.14). Aceite, pois, esta dádiva divina, prezado leitor, a obra de Cristo já consumada "para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez" (Apocalipse 3.18). "Bem-aventurado aquele cuja transgressão é perdoada, e cujo pecado é coberto" (Salmo 52.1).

Quão melhor é a salvação de Deus do que os aventais dos homens? "Vão é o socorro do homem" (Salmo 60.11). "Nem se poderão cobrir com as suas obras" (Isaias 59.6). "Todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justias como trapo de imundicia" (Isaias 64.6). Deus não pode aceitar as obras de quem quer que seja, mas quer que todos aceitem a obra de Seu Filho.

Se Deus tivesse visto com complacência a tentativa de Adão e Eva de fazerem para si aventais, ou apenas mandasse que fizessem outros com maior perfeição, isso estaria de acordo com o pensamento da maioria. Pois nada há que tenha mais popularidade no mundo religioso do que a ideia errônea de que ao homem compete cumprir determinadas obras religiosas para merecer a salvação. Isto está profundamente arraigado na natureza humana. Por mais que tal ideia se

83

SEU SALVADOR OU SEU JUÍZ?

Lá está Aquele Salvador bendito, a Quem tenho desprezado durante toda a minha vida, e vejo que Ele tomou sobre Si os meus pecados, carregou o meu fardo. "Tudo está consumado" — consumado com absoluta perfeição, nada podendo se acrescentar à Sua obra, pelo que Cristo assentou-Se à destra do trono de Deus. Voltou à glória por haver completado a obra. O Espírito Santo torna isto claro aos nossos corações, e, desse modo, eu posso afirmar que Cristo fez tudo por mim. "O qual por nossos pecados foi entregue, e ressuscitou para nossa justificação" (Romanos 4.25). A ressurreição é a prova de que Deus aceitou a obra, e que nós, também, fomos aceitos ou "feitos agradáveis a Si no Amado" (Efésios 1.6).

Assim, ao invés de afastar a mim, Deus afastou de mim o meu pecado. Veio ao meu encontro no dia da graça, para eu não ter que comparecer perante Ele no dia do Juízo.

CULPADO PORÉM PERDOADO

EM TODAS AS PESSOAS existe um certo conhecimento do bem e do mal; mas a tendência geral da maioria é a de tomar por padrão as normas que julgam estar ao seu alcance. Por exemplo, o bêbado acha não fazer mal beber demais, mas considera como um grande pecado roubar. O aventureiro, que habitualmente se serve da mentira "para conseguir bons negócios", tranquiliza-se pensando, "todos têm que mentir, sem o que é impossível negociar; mas não me embriago como alguns". Outro, que se tem por muito sério e moral, julga ser cumpridor de todos os seus deveres e, olhando ao seu redor, despreza os que são abertamente pecadores;

52

CULPADO PORÉM PERDOADO



porém nunca se lembra de quantos maus pensamentos e desejos pecaminosos tem abrigado no seu íntimo, sem que outros o saibam; e que Deus julga o que se passa no coração, embora o homem veja apenas a vida exterior. Assim, cada qual se felicita comparando-se com quem tenha feito coisas piores.

Porém existe um padrão de justiça, que é o da justiça de Deus. Quando a consciência de alguém começa a despertar e a encarar o pecado da forma como ele é visto por Deus, então compreende que é culpado e que está arruinado; não tentará justificar-se procurando descobrir alguém que seja pior; antes, com toda a franqueza, confessará o seu pecado, condenando-se a si mesmo, e manifestará ansiedade por saber se é possível que Deus lhe perdoe.

Sim, o coração depravado do homem encontra alívio e consolação ao descobrir alguém que seja pior do que ele próprio! E, ainda mais, não pode suportar que Deus exerça a Sua graça. A GRACA — que significa o perdão NÃO MERECIDO de todo e qualquer pecado, sem que Deus exija coisa alguma à pessoa ali perdoada. É um princípio tão contrário a todo o pensamento humano, tão elevado acima do homem, que este o detesta, e no seu íntimo por vezes o classifica de injustiça. É muito humilhante termos de confessar que dependemos inteiramente da graça — que nada que tenhamos feito, ou possamos fazer, nos tornará aptos para

53

DOIS MORRERAM POR MIM

para mim terríveis. Quando cheguei aos capítulos cinco, seis e sete de Mateus, cada linha parecia condenar-me, e disse a mim mesmo: "Não vale a pena, Thomas, você não tem chance. Você tem sido muito mau". E fechei o livro. Mas então vieram-me de novo à memória aquelas últimas palavras de James: "Tenha a certeza de me encontrar no Céu". E achei que era evidente que James julgara ser possível que eu fosse salvo, pois ele conhecia bem a Deus e a Bíblia, bem como conhecia a minha vida e sabia muito bem como ela tinha sido. Por isso tornei a abrir o livro, e continuei a ler mais e mais, e cada vez mais, sempre que podia dispor de alguns minutos.

Finalmente cheguei onde se conta de dois malfetores, um dos quais foi salvo pelo Senhor, e pensei: "Aqui está um homem quase tão mau como eu". Citei-me de lado a Bíblia, prostrei-me de joelhos e disse: "Senhor, eu sou tão mau quanto aquele malfetor; rogo-Te que me salves, tal como salvaste a ele". A minha Bíblia tinha ficado aberta, e, quando abri os olhos, após ter proferido esta oração, deparei-me logo com estas palavras: "Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso" (Lucas 23.43). Aceitei-as como a resposta de Deus à minha oração. Não julgava estar prestes a morrer; tinha quase esse desejo; mas percebi que Jesus tinha dirigido essas palavras para comunicá-me que havia me perdoado. Assim, ajoelhei-me novamente, agradecendo-Lhe. Claro está que ainda ignorava muitas coisas, mas pouco a pouco vim a conhecer o caminho de salvação: como Jesus morreu em meu lugar lavando-me de todos os meus pecados no Seu precioso sangue, pois "o sangue de Jesus Cristo, Seu Filho, nos purifica de todo o pecado" (1 João 1.7). Agora estou ansioso para encontrar o Senhor, mas



44

DOIS MORRERAM POR MIM

também para ver James brilhando lá no Céu.

Agora, querido leitor, permita-me fazer-lhe a mesma pergunta que aquele marinheiro fez no princípio de sua história: VOCÊ JÁ ESTÁ SALVO, OU AINDA ESTÁ PERDIDO? CONHECE O SENHOR JESUS?

A MÃO CICATRIZADA

WILLIAM DIXON era ateu. Ainda que Deus existisse, o que duvidava, DIXON nunca iria perdoá-Lo por ter-lhe levado a jovem esposa e seu filho, apenas dois anos após o casamento. Ele sentia-se muito desolado e cheio de rancor.

Dois anos após a morte de Mary Dixon, houve um incêndio na pequena aldeia de Brackenthwaite, destruindo totalmente a casa de Peggy Winslow. Enquanto as chamas consumiam a casa, os vizinhos conseguiram tirar a velhinha ainda com vida, mas quase sufocada pela fumaça. Então todos orviram, horrorizados, os gritos aflitos de uma criança. Era a voz do pequeno Richard, neto da velhinha e órfão. Ele havia sido acordado pelas chamas e, gritando desesperadamente, correu para a janela do segundo andar.

Aflitos, todos presenciavam a perigosa situação em que a criança se encontrava, julgando ser impossível salvá-la por ter já desmoronado a escada que levava ao andar superior. De repente, William Dixon precipitou-se em direção à casa incendiada e, subindo por um cano de ferro, tomou o rapazinho todo trêmulo em seus braços. Segurando-o com seu braço direito, e com sua mão esquerda arrastada ao cano de metal quente, ambos chegaram ao chão salvos e foram recebidos com alegria por todos. Logo depois desmoronavam as paredes da casa.

45

Figura 14 – Miolo do livro "Qual o teu destino?"
Fonte: Foto da autora (2017)

O livro se enquadra nos denominados livros de bolso, pela sua dimensão, “entendemos que os livros de bolso são caracterizados, principalmente, por possuir dimensões menores que os livros tradicionais e por seus valores relativamente mais baixos em relação aos demais.” (MEDEIROS, FARBIARZ, 2014, p.2).

O conteúdo é com tipos todos serifados, porém diferente do tipo usado na capa. Nos títulos são sempre usadas caixa alta. O uso da caixa alta no meio do texto como forma de destacar alguns trechos ou palavras também é recorrente, porém não é estabelecido um padrão para seu uso. No corpo do texto há o uso de itálico e *bold*, mas também não há um padrão sobre o uso desses recursos, hora o *bold* é usado em citações de versículos bíblicos, hora para destacar parte do diálogo. O itálico em algumas histórias é aplicada a palavras estrangeira e outras vezes usado junto com *bold* nos versículos bíblicos, como é possível perceber na imagem abaixo.

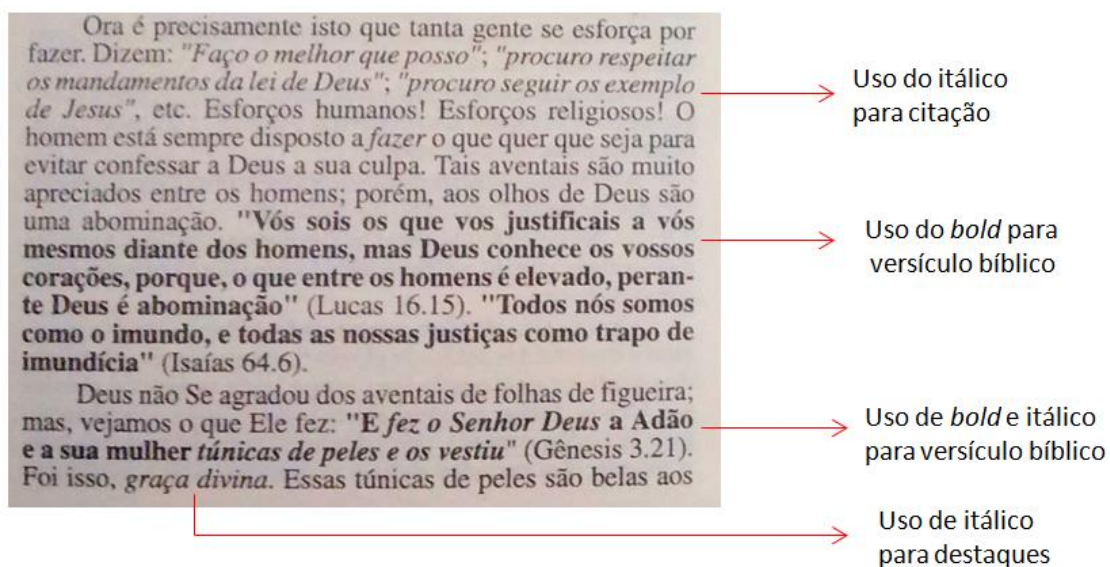


Figura 15 – Corpo do texto e o uso de *bold* e itálico
Fonte: A autora (2018)

A indicação do final de uma história se dá por um traço contínuo que é denominado fio, que tem a função de articular limite e definir os elementos na página (WHITE, 2006, p.179). Após os fios já aparece o título da nova história, com tipo em caixa alta e serifado, usando como forma de separação também um espaço anterior, entre o fio e o título, para indicar o fim e o início da nova história.

O tamanho dos tipos no corpo do texto aparenta ser um tamanho de 10 pontos, porém o espaço das entrelinhas é pequeno, o que deixa a mancha gráfica muito condensada e de difícil leitura.

As ilustrações também não apresentam um padrão, não são todas as histórias que possuem ilustração. As que possuem, limitam-se ao número de uma. Em algumas situações são ilustrados o cenário onde ocorre a história, em outras o objeto principal da narrativa, em outros uma silhueta e algumas apresentam o uso de borda.



Figura 16 – Exemplo de ilustrações do livro “Qual o teu destino?”
Fonte: A autora (2018)

O livro possui um conteúdo atraente, porém conforme apresentado acima, possui problemas de diagramação que serão evitados no material deste projeto.

3.4 ANÁLISE DE SIMILARES

Após analisar individualmente o livro “Qual o teu destino?”, realizou-se então uma análise de similares. No quadro comparativo abaixo é possível compreender os padrões adotados por esse tipo de literatura e as variações entre cada uma.



Figura 17 – Livros para análise de similares
Fonte: Foto da autora (2017)

Quadro 10 – Análise de similares				
ITEM	O CAMINHO PARA O CÉU	O CORAÇÃO DO HOMEM	UMA CARTA PARA VOCÊ	QUAL O TEU DESTINO?
Tamanho aberto	240 X 190 mm	250 x 175 mm	210 x 150 mm	210 x 150 mm
Tamanho fechado	120 x 190 mm	125 x 175 mm	105 x 150 mm	105 x 150 mm
Ilustração	Não	Sim	Sim	Sim
Páginas	148 páginas	40 páginas	64 páginas	112 páginas
Histórias	44 histórias	1 histórias	35 histórias	35 histórias
Margens	Interna: 10 mm Externa: 17 mm Superior: 18 mm Inferior: 17 mm	Interna: 11 mm Externa: 13 mm Superior: 20 mm Inferior: 18 mm	Interna: 8 mm Externa: 10 mm Superior: 14 mm Inferior: 18 mm	Interna: 10 mm Externa: 7 mm Superior: 15 mm Inferior: 15 mm
Fólio	Inferior Centralizado	Inferior Oposto a lombada	Inferior Oposto a lombada	Inferior Oposto a lombada
Assinatura	Superior Centralizado	Não possui	Não possui	Superior Oposto a lombada
Suporte (miolo)	Offset 75 g/m ²	Offset 75 g/m ²	Offset 75 g/m ²	Offset 75 g/m ²
Suporte (capa)	Papel cartão	Couche	Papel cartão	Papel cartão
Impressão (miolo)	1x1	1x1	1x1	1x1
Impressão (capa)	4x0	4x0	4x0	4x0
Tipografia (miolo)	Sem serifa	Sem serifa	Sem serifa Serifada	Serifadas
Tipografia (capa)	Sem serifa	Sem serifa	Cursiva Serifada	Serifada
Encadernação	Lombada quadrada colada	Brochura grampeada Canoa	Brochura grampeada canoa	Lombada quadrada costurada e colada
Preço	R\$ 17,90	Gratuito	R\$ 3,00	R\$ 7,00

Fonte: A autora (2017)

A última coluna é a reprodução das descrições do quadro 08, a fim de facilitar a visualização dos dados em comparação aos similares.

Com base no quadro acima é possível fazer algumas considerações:

Todas as literaturas utilizaram-se de offset como suporte do miolo e fazem uso da impressão em uma cor.

O fólio é comumente na parte inferior oposto a lombada.

Apenas o livro “O caminho para o céu” apresenta algumas características como a ausência do uso de ilustrações, o preço acima da média dos demais, fólio centralizado, e o maior número de páginas e histórias.

Metade dos itens avaliados apresenta: encadernação com lombada quadrada grampeada canoa, uso de tipos não serifados tanto para títulos quando para o corpo do texto e não apresentam assinaturas.

Além destes modelos analisados, foram realizadas buscas de referências visuais em livrarias secular e cristã. No segmento secular, foi realizado uma visita a livraria Curitiba, no shopping Estação, em Curitiba/PR, a fim de enriquecer o repertório visual sobre livros. Alguns que chamaram a atenção por sua capa foram registrados, com a permissão dos funcionários do estabelecimento, em fotografias e são apresentados a seguir.



Figura 18 – Livros selecionados da livraria Curitiba
 Fonte: Foto da autora (2018)

No segmento cristão, foi realizado uma visita a livraria MD Gospel, localizada no bairro Boqueirão, em Curitiba/PR.



Figura 19 – Livraria MD Gospel
Fonte: Foto da autora (2018)



Figura 20 – Livros selecionados da livraria MD Gospel
Fonte: Acervo pessoal

A quantidade de livros é grande em ambos os segmentos, são muitas as opções, tanto de diagramação quanto de capa. As imagens mostradas acima retratam as escolhas da autora do projeto, em relação às capas que mais lhe chamaram a atenção em meio ao montante geral das livrarias. Analisando-as percebe-se que o uso de cores vivas dá destaque visual a capa. Outro item a ser ressaltado é que foram escolhidas capas que não fizeram uso de fotografia, algumas utilizam-se de ilustrações e outras de imagens vetorizadas.

Outras fotos, com relação a elementos de diagramação serão expostas nos capítulos a que fazem referência.

3.5 ELEMENTOS DA DIAGRAMAÇÃO

3.5.1 FORMATO

Começando a terceira etapa da abordagem do *design thinking*, “gerar ideias”, a primeira escolha deste projeto se dá com a definição do formato que terá o livro.

O desenvolvimento se deu a partir de escolhas feitas no acervo particular da autora do projeto, que é uma leitora assídua de leitura cristã, e que possui diferentes tipos e formatos de livro.

Selecionados alguns livros, o próximo passo foi simular uma diagramação dos textos que foram selecionados para compor o livro deste projeto, no tamanho e nas medidas de margens que essas referências tem.

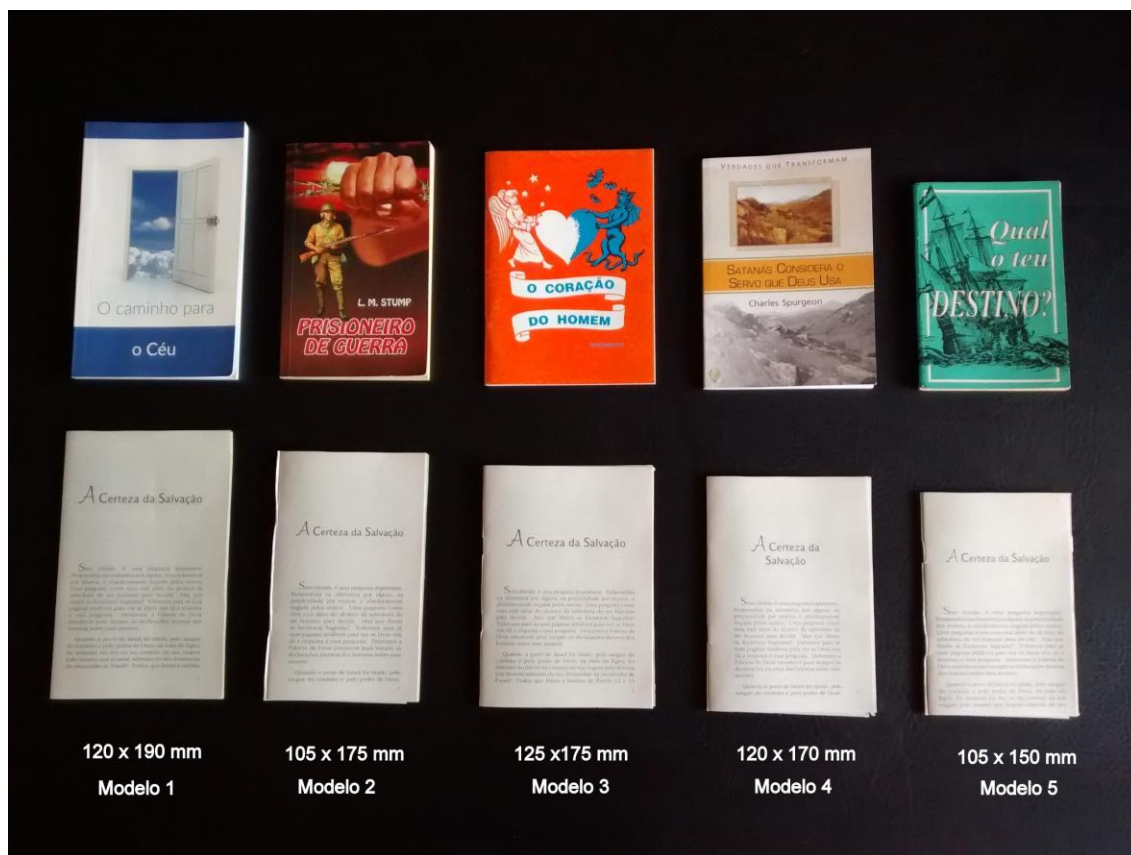


Figura 21 – Tamanhos de livros
Fonte: A autora (2018)

Com o texto que será usado no projeto adaptado aos modelos que estão sendo analisados, foi procurado obter um *feedback* do cliente, no caso alguns membros da igreja, sobre qual formato tem uma melhor apresentação.

Foram selecionados 10 pessoas, membros do grupo, e individualmente foram feitas duas perguntas: qual o tamanho de livro seria o melhor para um livro evangelístico e qual oferece um maior conforto na leitura?

A tabela abaixo mostra o resultado, com os números de votos que cada um recebeu.

Quadro 11 – Análise de tamanhos					
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	Modelo 4	Modelo 5
Melhor tamanho	0	2	0	5	3
Melhor leitura	1	3	0	6	0

Fonte: A autora

Na questão de tamanho, o Modelo 1 (120 x 190 mm) apresentou pontos negativos por ser grande, os modelos com dimensões menores foram

os mais aclamados, em especial o Modelo 4 (105 x 150 mm) e Modelo 5 (120 x 170 mm).

Analisando a perspectiva de margens que apresentam melhor conforto para leitura, o modelo com Modelo 4 (120 x 170 mm) e margens de 20 mm (interna), 23 mm (externa), 20 mm (superior) e 13 mm (inferior) mostrou-se a preferida pelas pessoas que participaram. Após considerar a opinião do cliente, e analisar os modelos criados, decidiu-se pelo Modelo 4.

Porém no momento em que foram realizados os testes de impressões, percebeu-se que o tamanho escolhido não apresentava um bom aproveitamento de papel. Como será apresentado nos capítulos posteriores, o suporte será o papel jornal 48 g/m² e a impressão em digital *inkjet* que suporta no máximo o formato A4. Dessa forma, foi preciso repensar o formato do livro, pois “a adequação de um projeto editorial a determinados formatos proporciona um melhor aproveitamento de cada folha e, por conseguinte, economia nos custos de produção.” (ARAUJO, 2008, P.353).

Neste caso então, não foi considerado o aproveitamento do papel com base nos formatos utilizados em gráficas, que podem ser de 66 x 96 cm, 87 x 114 cm, 89 x 117 cm, 76 x 112 cm e 72 x 102 cm (ARAUJO, 2008, P.353), mas foi considerado o tamanho de papel comercial, que são os da série A, neste caso em específico, o A4.

Considerando todas essas informações, surgiram então dois novos modelos de tamanhos como mostrado nas figuras a seguir, as medidas com formato aberto e seu respectivo aproveitamento na página, consideram o tamanho do livro, mais os espaços para sangria, marca de corte e também a margem que a impressora pede para puxar o papel.

O primeiro, com 190 x 135 mm permite a impressão de 8 páginas por folha A4. Já o segundo, com 270 x 180 mm permite a impressão de 4 páginas por folha.

Tamanho aberto

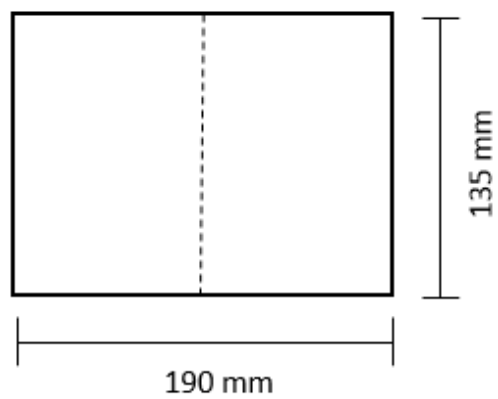


Figura 22 – Formato 190 x 135 mm
Fonte: A autora (2018)

**Aproveitamento
do papel (A4)**

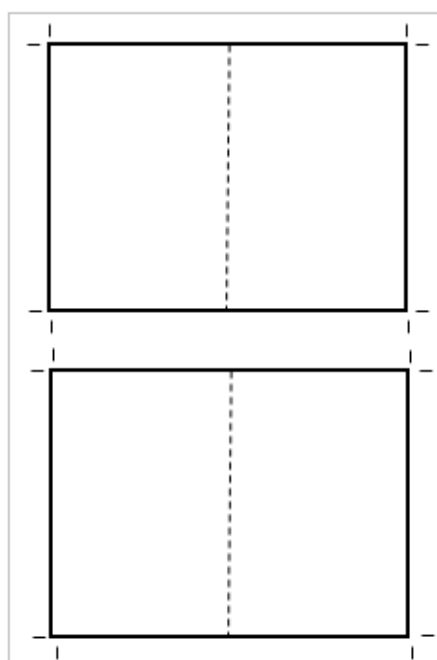


Figura 23 – Aproveitamento do papel no formato 190 x 135 mm
Fonte: A autora (2018)

Tamanho aberto

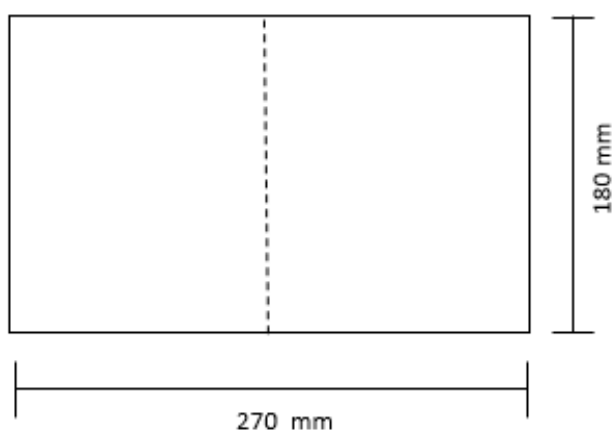


Figura 24 – Formato 270 x 180 mm
Fonte: A autora (2018)

Aproveitamento do papel (A4)

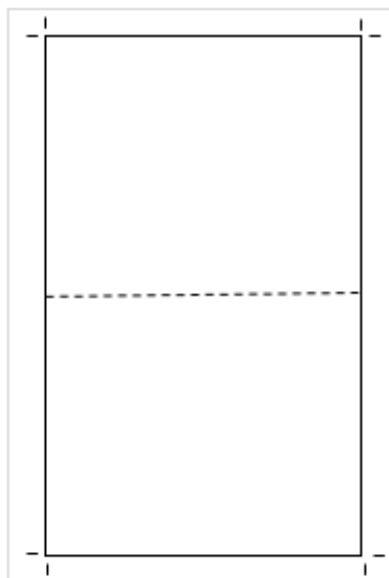


Figura 25 – Aproveitamento do papel no formato 270 x 180 mm
Fonte: A autora (2018)

Ainda foi realizado uma simulação dos tamanhos propostos acima, realizando um corte com as devidas medidas, a fim de facilitar a visualização dos tamanhos.

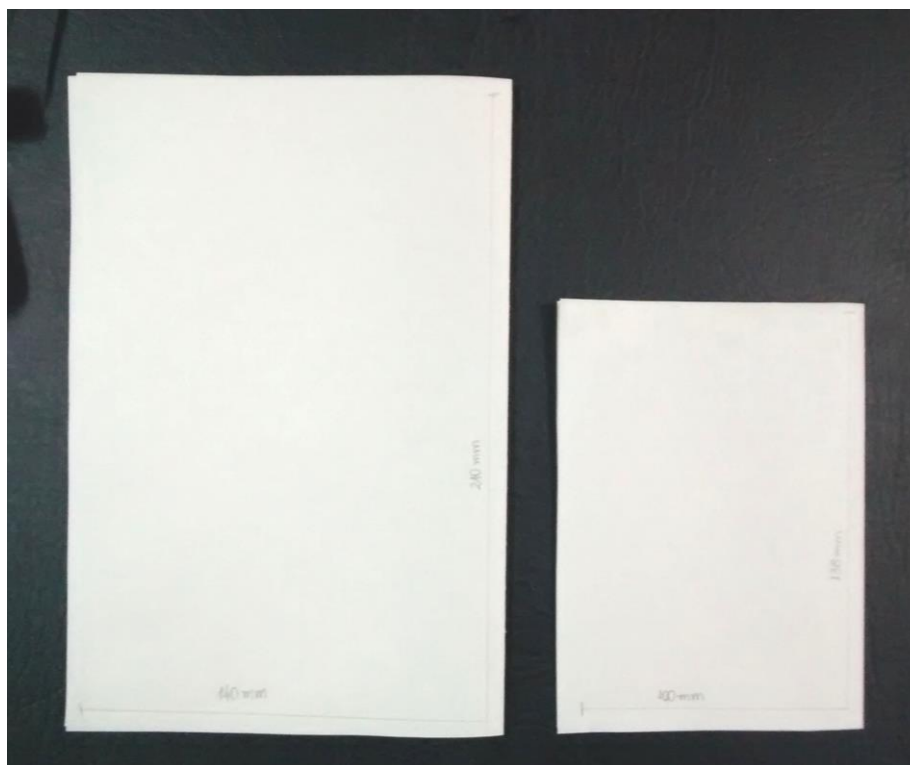


Figura 26 – Simulação dos tamanhos
Fonte: Foto da autora (2018)

Analisando os dois tamanhos, optou-se pelo menor por se enquadrar melhor no projeto, a fim de ser um livro de bolso e também pelo aproveitamento do papel, onde será possível reduzir pela metade o custo de impressão, tendo em vista que poderão ser impressas 4 páginas em cada verso da folha.

3.5.2 TIPOGRAFIA, ENTRELINHAS E ALINHAMENTO

Ambrose e Harris (2011) citam que “a tipografia é o meio pela qual é dada uma forma visual para uma ideia escrita”. Percebe-se então que muito mais do que entender a forma correta para diagramar o texto em questão de legibilidade e legibilidade, é preciso compreender o conceito e a ideia a ser passada para o leitor. Todas as decisões no processo da editoração transmitem uma mensagem, e em especial a tipografia que pode “expressar a personalidade de um indivíduo ou organização” (AMBROSE; HARRIS, 2011, p.6).

Segundo Ambrose e Harris (2011, p.10) “a tipografia é o meio pelo qual é dada uma forma visual para uma ideia escrita”. Dessa forma, para o corpo do texto deste projeto, procurou-se uma tipografia que apresentasse leveza em sua leitura, de modo que a mancha gráfica não ficasse carregada. Para encontrar a melhor opção nesses itens, foram realizados quadros comparativos com tipos diferentes, em diferentes tamanhos e diferentes espaçamento entrelinhas a fim de testar, imprimir e visualizar qual apresenta uma melhor legibilidade e legibilidade.

As fontes testadas foram as Sanford, Garamond e Goudy Old Style, todas serifadas, que é o tipo de tipografia mais indicada para texto contínuo. Vale ressaltar no entanto que para o papel jornal que possui um ganho de ponto⁵ alto, nem sempre o uso de serifada pode ser uma boa opção, contudo

⁵ Ganho de ponto: O ganho de ponto é o aumento na dimensão do ponto de retícula, inerente ao processo mecânico de impressão. (Associação Brasileira de Tecnologia Gráfica, 2018)

as tipografias em teste apresentaram um bom resultado, comprovado mediante teste de impressão.

Primeiro foram testadas as fontes citadas, com diferença de tamanhos e seguindo a medida das entrelinhas sugeridas pelo programa de editoração (InDesign), em seguida, uma comparação com o mesmo tamanho de tipografia, no caso 11 pontos, com variados tamanhos de entrelinhas, aplicados às três fontes. O resultado é possível observar nos quadros a seguir:

SANFORD

Um pequeno jabuti xereta viu dez cegonhas felizes. Blitz prende ex-vesgo com cheque fajuto. Gazeta publica hoje breve nota de faxina na quermesse.

10 pt
entr. 12 pt

Um pequeno jabuti xereta viu dez cegonhas felizes. Blitz prende ex-vesgo com cheque fajuto. Gazeta publica hoje breve nota de faxina na quermesse.

11 pt
entr. 13,2 pt

Um pequeno jabuti xereta viu dez cegonhas felizes. Blitz prende ex-vesgo com cheque fajuto. Gazeta publica hoje breve nota de faxina na quermesse.

12 pt
entr. 14,4 pt

GARAMOND

Um pequeno jabuti xereta viu dez cegonhas felizes. Blitz prende ex-vesgo com cheque fajuto. Gazeta publica hoje breve nota de faxina na quermesse.

Um pequeno jabuti xereta viu dez cegonhas felizes. Blitz prende ex-vesgo com cheque fajuto. Gazeta publica hoje breve nota de faxina na quermesse.

Um pequeno jabuti xereta viu dez cegonhas felizes. Blitz prende ex-vesgo com cheque fajuto. Gazeta publica hoje breve nota de faxina na quermesse.

GOUDY OLD STYLE

Um pequeno jabuti xereta viu dez cegonhas felizes. Blitz prende ex-vesgo com cheque fajuto. Gazeta publica hoje breve nota de faxina na quermesse.

Um pequeno jabuti xereta viu dez cegonhas felizes. Blitz prende ex-vesgo com cheque fajuto. Gazeta publica hoje breve nota de faxina na quermesse.

Um pequeno jabuti xereta viu dez cegonhas felizes. Blitz prende ex-vesgo com cheque fajuto. Gazeta publica hoje breve nota de faxina na quermesse.

Figura 27 – Teste de tipografia (tamanhos)
Fonte: Autora

SANFORD

Um pequeno jabuti xereta viu dez cegonhas felizes. Blitz prende ex-vesgo com cheque fajuto. Gazeta publica hoje breve nota de faxina na quermesse.

11 pt
entr. 12 pt

Um pequeno jabuti xereta viu dez cegonhas felizes. Blitz prende ex-vesgo com cheque fajuto. Gazeta publica hoje breve nota de faxina na quermesse.

11 pt
entr. 13 pt

Um pequeno jabuti xereta viu dez cegonhas felizes. Blitz prende ex-vesgo com cheque fajuto. Gazeta publica hoje breve nota de faxina na quermesse.

11 pt
entr. 14 pt

Um pequeno jabuti xereta viu dez cegonhas felizes. Blitz prende ex-vesgo com cheque fajuto. Gazeta publica hoje breve nota de faxina na quermesse.

11 pt
entr. 15 pt

GARAMOND

Um pequeno jabuti xereta viu dez cegonhas felizes. Blitz prende ex-vesgo com cheque fajuto. Gazeta publica hoje breve nota de faxina na quermesse.

Um pequeno jabuti xereta viu dez cegonhas felizes. Blitz prende ex-vesgo com cheque fajuto. Gazeta publica hoje breve nota de faxina na quermesse.

Um pequeno jabuti xereta viu dez cegonhas felizes. Blitz prende ex-vesgo com cheque fajuto. Gazeta publica hoje breve nota de faxina na quermesse.

Um pequeno jabuti xereta viu dez cegonhas felizes. Blitz prende ex-vesgo com cheque fajuto. Gazeta publica hoje breve nota de faxina na quermesse.

GOUDY OLD STYLE

Um pequeno jabuti xereta viu dez cegonhas felizes. Blitz prende ex-vesgo com cheque fajuto. Gazeta publica hoje breve nota de faxina na quermesse.

Um pequeno jabuti xereta viu dez cegonhas felizes. Blitz prende ex-vesgo com cheque fajuto. Gazeta publica hoje breve nota de faxina na quermesse.

Um pequeno jabuti xereta viu dez cegonhas felizes. Blitz prende ex-vesgo com cheque fajuto. Gazeta publica hoje breve nota de faxina na quermesse.

Um pequeno jabuti xereta viu dez cegonhas felizes. Blitz prende ex-vesgo com cheque fajuto. Gazeta publica hoje breve nota de faxina na quermesse.

Figura 28 – Teste de tipografia (entrelinhas)
Fonte: Autora

Os blocos de texto que foram usados no teste, são compostos por Pangramas⁶ em português, a fim de proporcionar uma visualização de como ficam todas as letras do alfabeto no corpo do texto.

Sobre o teste das entrelinhas, foram consideradas as instruções de Ambrose e Harris que dizem:

para conseguir um bloco de texto equilibrado e bem espaçado, a entrelinha geralmente deve ter um tamanho em pontos um pouco maior do que o corpo usado no texto; (2011, p.92)

E também, as indicações de Castro e Souza (2013, p.7) onde afirmam que:

Raramente, os textos contínuos são compostos com “entrelinha negativa” ou com “entrelinha de corpo” que apresenta a mesma medida em pontos que o corpo do tipo. Assim, ao propor um corpo de tipo de nove pontos, também, é proposta uma entrelinha de 11 pontos. Isso gera as especificações rotineiras como: 9/11; 10/12; 11/13 e 12/15. (p.7)

Considerando todas essas afirmações e os testes feitos, foi escolhido para o uso no corpo do texto a tipografia Garamond, com tamanho de 11 pontos, entrelinha de 15 pontos e espaçamento de 1 milímetro após o fim do parágrafo.

Garamond

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

**Figura 29 – Caracteres da tipografia Garamond
Fonte: A autora (2018)**

Após a decisão da escolha da tipografia a ser usada para o corpo do texto, conforme foram desenvolvidas as gerações de alternativas para a diagramação percebeu-se a necessidade de usar variações tipográficas a fim

⁶ Pangrama: são sentenças que possuem todas as letras do alfabeto (NOVAIS, 2012)

de mostrar algumas mudanças que ocorrem no texto como serão demonstradas a seguir:



Alguns anos atrás, nas Cataratas do Niágara, um jovem rapaz trabalhava como guia turístico. Certo dia, quando não tinha nada para fazer, ele atracou seu barco na parte de cima das cataratas e deitou-se no barco para descansar. O balanço da correnteza o fez pegar no sono. Com o constante movimento das águas, o barco acabou por soltar-se e começou

Figura 30 – Demonstração da fonte do título
Fonte: A autora (2018)

O título das histórias, é na fonte Lie to me, com 22 pontos de tamanho. A mesma por ser cursiva visa passar ao leitor uma ideia de suavidade, como se alguém tivesse escrito a mão aquele trecho. É possível notar também na mesma figura o uso de capitular, na tipografia Garamond, no primeiro parágrafo do texto após o título.

Lie to me
A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

Figura 31 – Caracteres da tipografia Lie to me
Fonte: A autora (2018)

Querido leitor...

É com bastante precisão que essa história ilustra a indiferença das pessoas hoje, despreocupadas com seu destino trágico, adormecidas em seus pecados, talvez embaçadas por breves prazeres, levadas a um falso senso de segurança pela sua confiança

**Figura 32 – Demonstração da fonte do “Querido leitor”
Fonte: A autora (2018) (2018)**

O livro que está sendo desenvolvido é dividido por histórias, que compõem seus capítulos, e sua estrutura é composta da seguinte maneira: a história e uma reflexão denominada “querido leitor”, onde é apresentado aquele que está lendo uma aplicação pessoal da história ao evangelho na sua vida. Pretendeu-se então apresentar essa seção de uma forma diferente do restante do texto e os recursos utilizados para alcançar este fim foram: o subtítulo “querido leitor” colocado na tipografia Lie to me, com 14 pontos, com um espaço anterior de 4mm e espaço posterior de 1 mm.

O texto que se segue, utiliza-se da mesma tipografia do restante do corpo do texto, a Garamond, porém em itálico. Possui corpo de tamanho 12 pontos e entrelinha de 17 pontos, e um recuo a esquerda de 7 milímetros.

As decisões de tipografia foram tomadas com base no prévio conhecimento teórico, que já foram mencionados acima e muito também através de testes de impressões, aplicando as variações de tipografias, tamanhos e entrelinhas, na diagramação que estava sendo elaborada para o livro a fim de que pudesse ficar mais fácil a visualização de como seriam essas escolhas aplicadas ao papel.

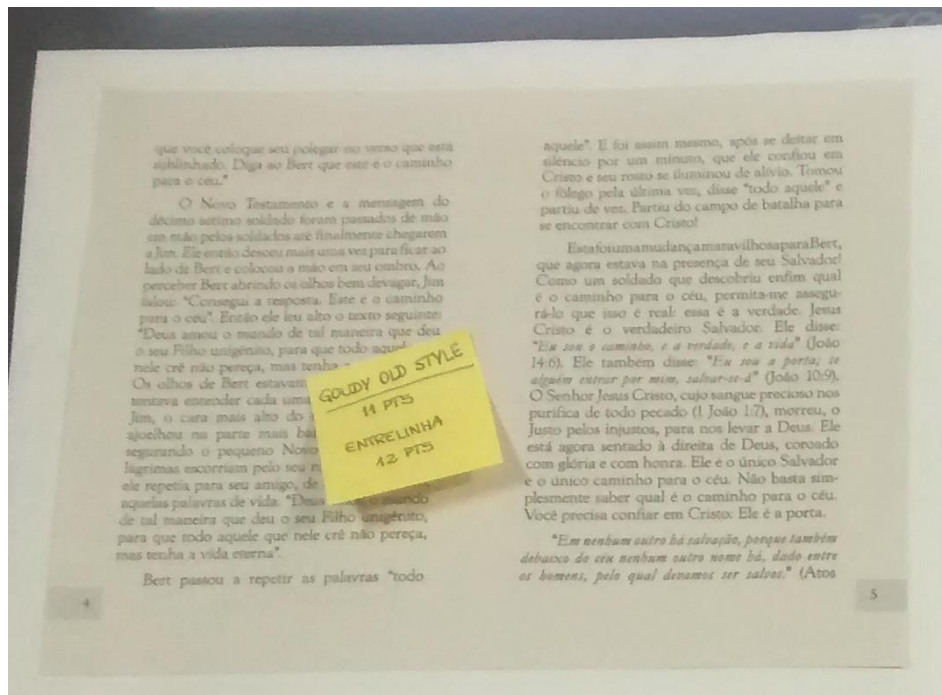


Figura 33 – Tipografia Goudy old style aplicadas ao projeto
Fonte: A autora (2018)

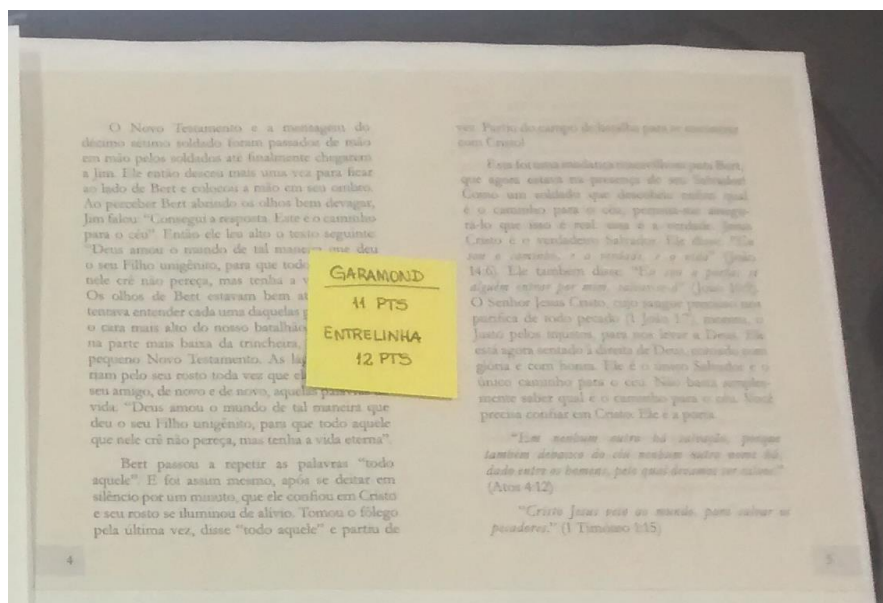


Figura 34 – Tipografia Garamond aplicadas ao projeto
Fonte: A autora (2018)

A figura anterior é uma amostra de como foram feitos os testes de impressão, onde foi realizada uma simulação de diagramação do livro que está em desenvolvimento, coladas lado a lado em folha offset e indicada por *post-it* o nome da tipografia, o tamanho e o tamanho das entrelinhas.

3.5.3 GRID

A construção de um grid adequado depende de duas fases de desenvolvimento, segundo SAMARA (2007). O primeiro é quando o designer avalia as características informativas do projeto e também as exigências de produção do material. A segunda fase é dispor então o conteúdo nas diretrizes determinadas pelo grid.

O primeiro passo porém é avaliar o tipo de estrutura que mais se adéqua às necessidades específicas do projeto, afinal cada problema de design é diferente do outro e requer um grid que supra as suas necessidades. (SAMARA, 2007).



Figura 35 – Grid retangular em página dupla
Fonte: A autora (2018)

O grid escolhido para uso neste projeto, escolhido dentre os apresentados por Samara (2007), o retangular, ele possui uma estrutura simples, que consiste em uma grande área retangular que ocupa a maior parte da página.

Ele tem uma estrutura primária – o bloco de texto e as margens que definem sua posição na página – e uma secundária que define outros detalhes importantes – a localização e as proporções dos cabeçalhos no topo ou no pé, o nome do capítulo e os fólhos (número de páginas),

além do espaço para as notas de rodapé, se for o caso. (SAMARA, 2007)

Após definir o grid, definimos as margens. E quando vamos defini-las temos a tendência, de reduzi-las o máximo possível, a fim de desperdiçar o menor espaço possível, porém elas podem agregar valor se forem usadas com uma intenção bem definida. (WHITE, 2006, p. 55)

O uso das margens largas “ajudam o foco visual e dão sensação de calma e estabilidade.” (SAMARA, 2007). Para White (2007, p.55), “a esperada e estável regularidade dos espaços em branco cria uma sensação de conforto e pertinência.”

Dessa forma são apresentadas as margens definidas para este projeto na imagem a seguir:

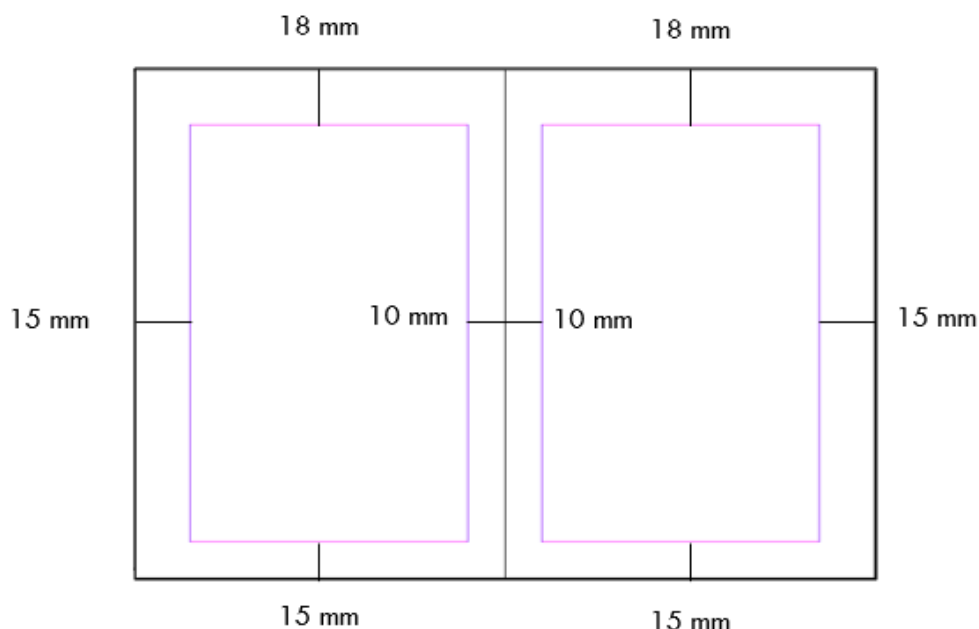


Figura 36 – Grid retangular com margens em página dupla
Fonte: A autora (2018)

A encadernação será do tipo brochura grampeada canoa (FONTOURA, 2007, p.6), o que permite uma abertura de 180° do livro em questão, ou seja, não há nesse item a preocupação da perda de visibilidade do texto próximo a dobra da página pois a mesma não perde em abertura devido ao tipo de encadernação utilizada.

Com as margens definidas, o próximo passo foi colocar o fôlio no local onde ele ficará localizado na página. Como visto na análise de similares, a numeração da página é colocado mais comumente na parte inferior da página,

podendo ser oposto a lombada ou centralizado.

A princípio, o projeto contava com as numerações opostas a lombada. Porém ao realizar o teste de impressão, percebeu-se que devido a quantidade de páginas que tem o livro (116 páginas), as que ficam no centro tem um pequeno desvio para a parte de fora, sendo necessário fazer o refile para que ele seja ajustado e fique com todas as bordas retas, porém ao realizar o corte, é prejudicada a numeração das páginas pelo local onde se encontram como pode ser visto nas imagens abaixo:

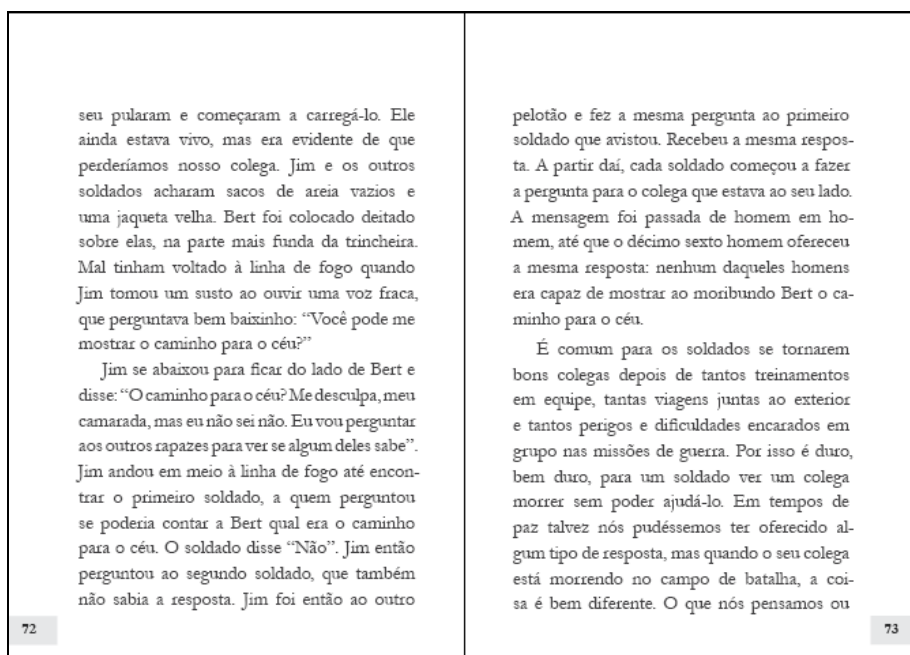


Figura 37 – Fólio na parte inferior oposto a lombada
Fonte: A autora (2018)

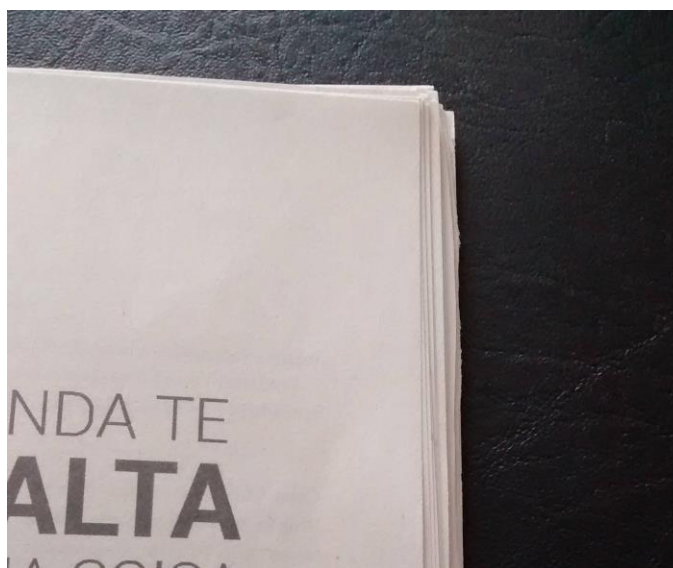


Figura 38 – Páginas sobrando na lateral
Fonte: Foto da autora (2018)

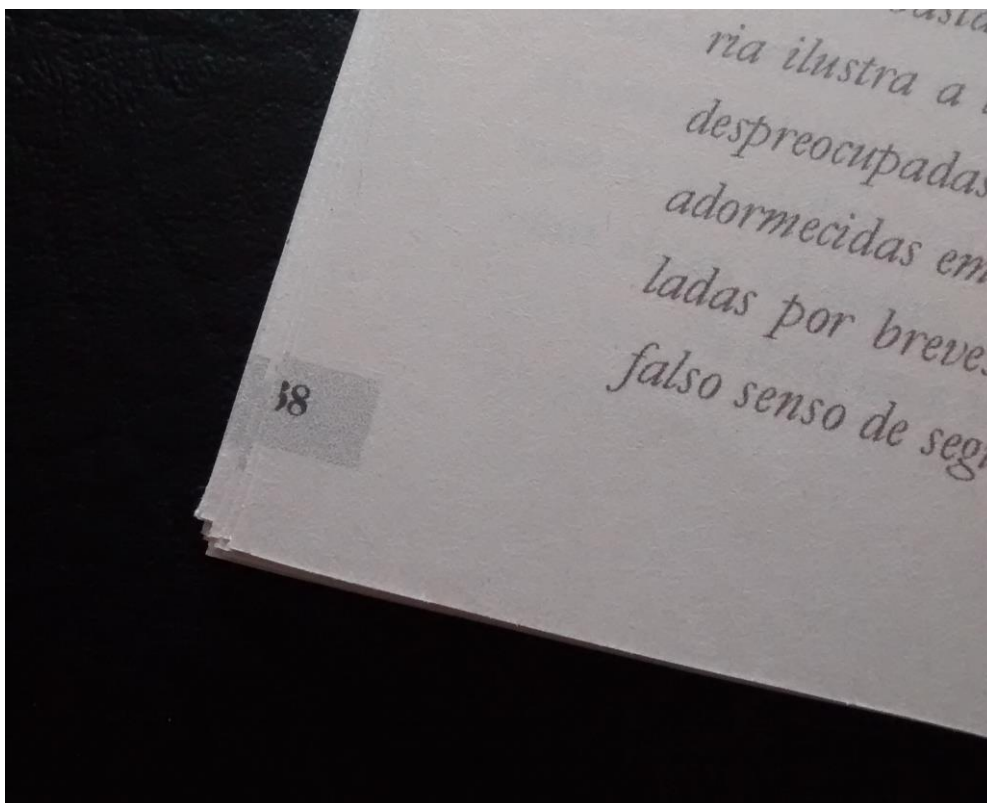


Figura 39 – Perda do fólio após refile
Fonte: Foto da autora (2018)

A fim resolver esta situação, a localização do fólio continuou na parte inferior da página, porém transferia para a parte central da mesma.

<p>seu pularam e começaram a carregá-lo. Ele ainda estava vivo, mas era evidente de que perderíamos nosso colega. Jim e os outros soldados acharam sacos de areia vazios e uma jaqueta velha. Bert foi colocado deitado sobre elas, na parte mais funda da trincheira. Mal tinham voltado à linha de fogo quando Jim tomou um susto ao ouvir uma voz fraca, que perguntava bem baixinho: “Você pode me mostrar o caminho para o céu?”</p> <p>Jim se abaixou para ficar do lado de Bert e disse: “O caminho para o céu? Me desculpa, meu camarada, mas eu não sei não. Eu vou perguntar aos outros rapazes para ver se algum deles sabe”. Jim andou em meio à linha de fogo até encontrar o primeiro soldado, a quem perguntou se poderia contar a Bert qual era o caminho para o céu. O soldado disse “Não”. Jim então perguntou ao segundo soldado, que também não sabia a resposta. Jim foi então ao outro</p> <p style="text-align: center;">72</p>	<p>pelotão e fez a mesma pergunta ao primeiro soldado que avistou. Recebeu a mesma resposta. A partir daí, cada soldado começou a fazer a pergunta para o colega que estava ao seu lado. A mensagem foi passada de homem em homem, até que o décimo sexto homem ofereceu a mesma resposta: nenhum daqueles homens era capaz de mostrar ao moribundo Bert o caminho para o céu.</p> <p>É comum para os soldados se tornarem bons colegas depois de tantos treinamentos em equipe, tantas viagens juntas ao exterior e tantos perigos e dificuldades encarados em grupo nas missões de guerra. Por isso é duro, bem duro, para um soldado ver um colega morrer sem poder ajudá-lo. Em tempos de paz talvez nós pudéssemos ter oferecido algum tipo de resposta, mas quando o seu colega está morrendo no campo de batalha, a coisa é bem diferente. O que nós pensamos ou</p> <p style="text-align: center;">73</p>
--	---

Figura 40 – Fólio na parte inferior oposto a lombada
Fonte: A autora (2018)

3.5.4 ILUSTRAÇÕES

Com base na análise de similares (tabela 9) é possível perceber que um dos recursos utilizados por esse estilo de livro são as ilustrações. Ao tomar conhecimento do projeto, uma das integrantes do grupo Igreja em São José dos Pinhais se disponibilizou a criar e doar os desenhos para ilustrar as histórias.

Dessa forma, a autora do projeto, assumindo a função de diretora de arte, definiu um *briefing* para a ilustradora.

Quadro 12 – Briefing para as ilustrações	
ITEM	ORIENTAÇÃO
Quantidade de ilustrações	15
Estilo da ilustração	Realista
Uso de cores?	Preto
Conteúdo das ilustrações	As ilustrações devem representar as histórias do livro “Ainda te falta uma coisa”. Os textos serão enviado em anexo ao <i>briefing</i> e com base neles deve ser criado uma ilustração para cada história
Elementos das ilustrações	As ilustrações devem ser feitas mostrando algum cenário, cena ou personagens que estejam na história, e não apenas um objeto ou um recorte específico da cena
Conjunto de ilustrações	As ilustrações devem ter um mesmo estilo e apresentar uma unidade visual
Uso de bordas	Não
Observações	O projeto gráfico do livro visa apresentar um layout limpo, arejado, dessa forma as ilustrações devem cuidar para seguirem a mesma estética visual. Evitar ruídos e traços muito grosseiros
Entrega das ilustrações	As ilustrações devem ser entregues, se feitas de forma manual, com um desenho em cada folha de papel (preferencialmente o A4), com no mínimo 2 cm de bordas em todos os lados, com o desenho centralizado no papel. Uma ilustração por folha. Se enviado de maneira digital, com uma ilustração por arquivo.

Fonte: A autora (2018)

A opção pelo uso apenas de traços pretos se dá a fim de baratear o custo na hora da impressão. E o reforço na informação de que deve haver

unidade entre as ilustrações se dá pelo fato da dificuldade encontrada de perceber um padrão nas ilustrações do livro “Qual o teu destino?”, como foi explanado no item de 3.3 deste projeto.

Dentro de alguns dias após o envio do *briefing*, a ilustradora entrou em contato para mostrar os primeiros desenhos que havia feito. Estando de acordo com o que estava solicitado, foi confirmado pela autora do projeto e em seguida deu-se sequência produção das demais ilustrações.

A ilustradora faz uso de desenhos manuais, e entregou os originais em papel offset, de tamanho A4. Dessa forma, coube a autora do projeto a digitalização do material para que pudessem receber os devidos tratamentos de edição digital quando necessário e também permitir a aplicação das ilustrações no *software* de edição de texto.

Abaixo é possível verificar a ilustração já digitalizada, primeiro a original e na sequência o resultado do edição digital do desenho (figura 41 e 42).



Figura 41 – Ilustração dos soldados, versão original
Fonte: Isabelle Santos. Acervo pessoal da autora (2018)



Figura 42 – Ilustração dos soldados, versão editada
Fonte: Isabelle Santos. Acervo pessoal da autora (2018)

Para White (2006, p.11), “a imagem atrai a atenção e desperta curiosidade”, e o mesmo autor ainda afirma que as imagens “introduzem o observador na informação e devem ser usadas como propósito estratégico”. Portanto, a intenção do uso de imagens neste projeto além de ilustrar o texto é também chamar a atenção do leitor, mesmo aqueles que só folheiam o livro de forma despretensiosa. O uso da curiosidade pelas ilustrações é uma estratégia de psicológica para fisgar o leitor, afinal “as imagens envolvem o observador por meio da emoção e da curiosidade” (White, 2006, p.11).

Nas primeiras gerações de alternativas, a ilustração ficaria na página inicial da história, ocupando um terço da mesma, seguida pelo título e depois o texto. A posição em que ela se encontraria é mostrada na figura a seguir.

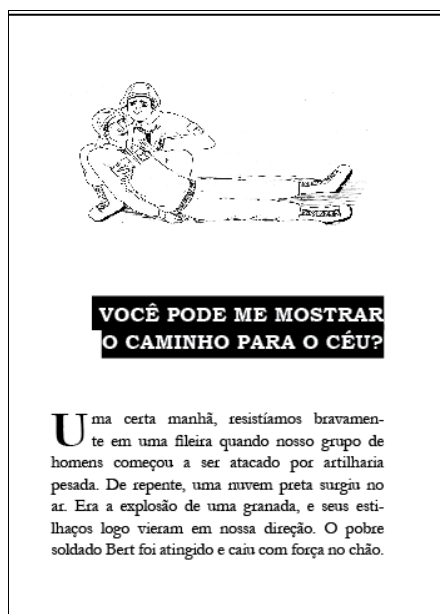


Figura 43 – Primeiro modelo da página capitular
Fonte: A autora (2018).

Porém, no decorrer do processo foram surgindo novas alternativas que serão mostradas a seguir. Como a capa com o uso do quebra cabeça já estava definida, usou-se elementos gráficos em formato de peças para estarem na página capitular, mantendo ainda as ilustrações no início das histórias.

No entanto, este formato de diagramação prejudicava a leitura do texto, pois as ilustrações colocadas nessa posição, tornou as linhas muito curtas e passíveis de hifenização constante.



Figura 44 – Segundo modelo da página capitular
Fonte: A autora (2018)

Porém, conforme foram desenvolvendo-se novas alternativas para a diagramação, a página capitular assumiu a forma que será mostrada na figura a seguir, contendo elemento do quebra cabeça incompleto que faz referência a capa. Como esse elemento gráfico ocupa boa parte do espaço, a ilustração ficou de ser colocada nas próximas páginas.

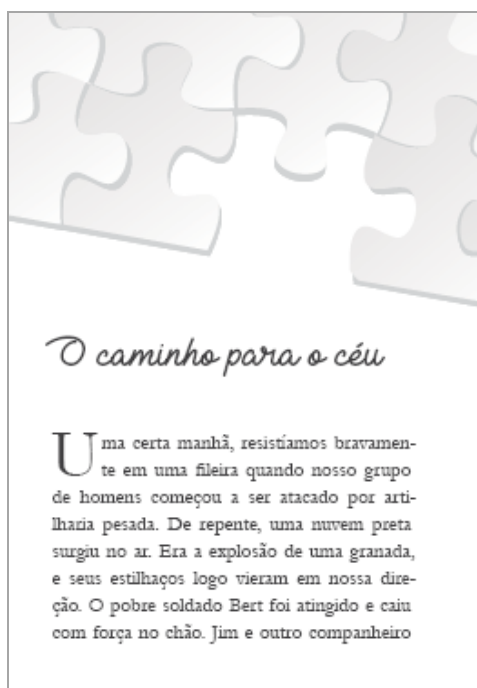


Figura 45 – Terceiro modelo da página capitular
Fonte: A autora (2018)

As ilustrações passaram então a compor a segunda página, e como uma opção para melhorar a leitura do texto, foi selecionado a opção de “quebra de texto em torno do objeto”, a fim de que o escrito circundasse a ilustração, mas esta opção trouxe consigo espaçamento irregulares entre as palavras e letras. Foram experimentadas várias configurações a fim de resolver este problema, porém sem sucesso. Na imagem abaixo é possível compreender o que ocorreu:

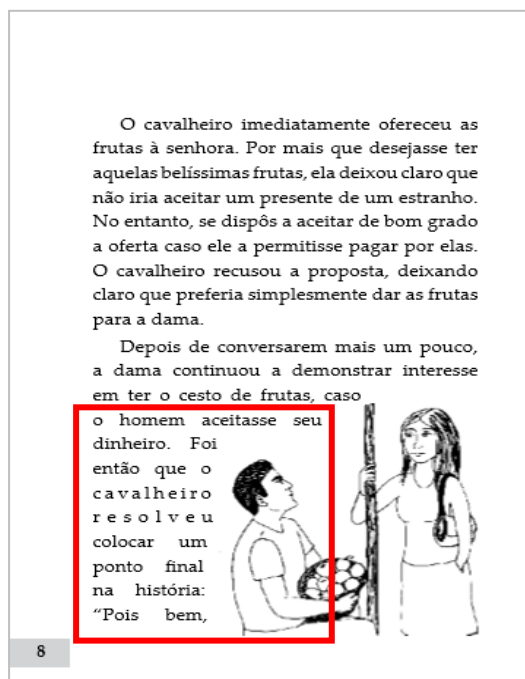


Figura 46 – Quarto modelo da página capitular
Fonte: A autora (2018)

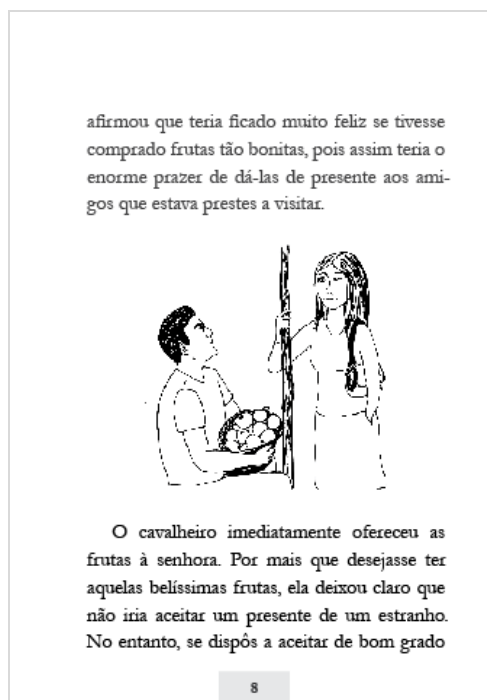


Figura 47 – Localização da ilustração definitivo
Fonte: A autora (2018).

Por fim, a escolha final para as ilustrações foram a de que elas deveriam ter um lugar dinâmico e não estático; e devido a pequena largura da página, não é recomendado que o texto e a imagem disputassem o mesmo espaço. Portanto elas foram colocadas próximas ao parágrafo do texto onde a cena que foi desenhada é descrita. A única restrição é que ela seja colocada sempre após o final de um parágrafo e nunca no meio dele para evitar uma quebra de leitura.

3.6 TÍTULO DO LIVRO

O título de uma obra deve ser bem escolhido e pensado pois juntamente com a capa, segundo WHITE (2006, p.11) torna-se a vitrine do livro, e por vitrine entende-se o momento em que o leitor está observando o livro antes de decidir fazer a leitura do mesmo. Nessa perspectiva, o projeto gráfico deve utilizar-se de todos os elementos possíveis para que possa fisgar o leitor, um processo denominado por White com o nome de “indução”, onde o leitor é induzido a ler o livro por elementos colocados de forma estratégicos na peça gráfica.

A escolha do título do livro foi o resultado de dois momentos: o primeiro consistiu em um levantamento de títulos baseados nos três hinários que são usados pelo grupo, a saber, Harpa Cristã, Cantor Cristão e Hinos, com o objetivo de familiarizar-se com termos comuns e a linguagem textual utilizada pelas obras adotadas.

O resultado dessa pesquisa resultou em uma lista com as seguintes palavras em ordem decrescente de quantidade de uso: sangue, pecados, salvador, cruz, morte e amor.

A partir dessa pesquisa foi possível ter um conhecimento de termos que são usados neste meio, e na sequência, recorreu-se a técnica de *brainstorming* juntamente com membros da igreja para gerar possíveis ideias de título.

A técnica de *brainstorming* (chuva de ideias), criada em 1948 pelo publicitário Alex Osborn, consiste em um processo criativo onde ocorre “uma reunião de um grupo para exposição de um problema a fim de obter ideias e reflexões para a sua solução” (CONTENT, 2017)

Com um grupo de oito pessoas, apresentou-se o problema, neste caso, “sugestões de título para um livro, contendo histórias evangelísticas”.

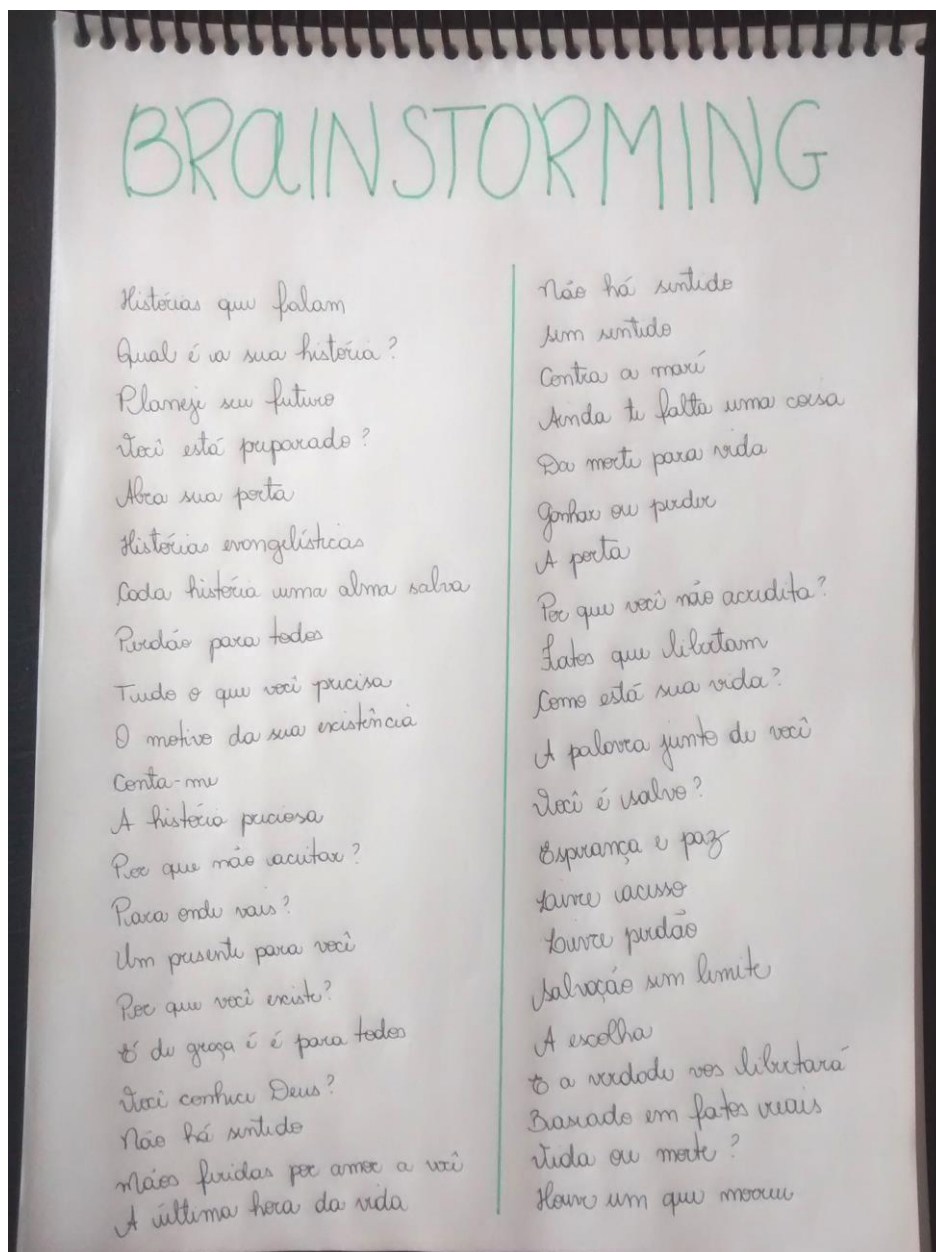


Figura 48 – Técnica de *brainstorming*
Fonte: A autora (2018)

A execução do *brainstorming* gerou mais de cinquenta ideias e ao final da técnica foram avaliadas as mais promissoras e que mais se aproximaram da solução do problema.

A escolha final foi da frase “ainda te falta uma coisa”, que preenche os requisitos apresentados por White (2006, p. 11) para títulos, diz o autor que o título deve levar o leitor a se perguntar “o que será que tem aí que me interessa?” ou “de que jeito isso afeta minha vida?”, e ainda, inclui a palavra “você”, de uma forma explícita ou implícita, o que torna a obra um assunto pessoal para o leitor.

3.7 CAPA E CONTRACAPA

O processo de criação da capa se deu após a decisão do título do livro. Utilizando-se da técnica de *moodboard*, procurou-se imagens que estivessem relacionadas a palavra “falta”, que é a palavra central do título e a qual a autora do projeto deseja dar maior ênfase. Além desse termo, foram procuradas imagens relacionadas a palavras sinônimas, como “ausência” e “vazio”.

Chegou-se então ao compilado de imagens mostrados a seguir:

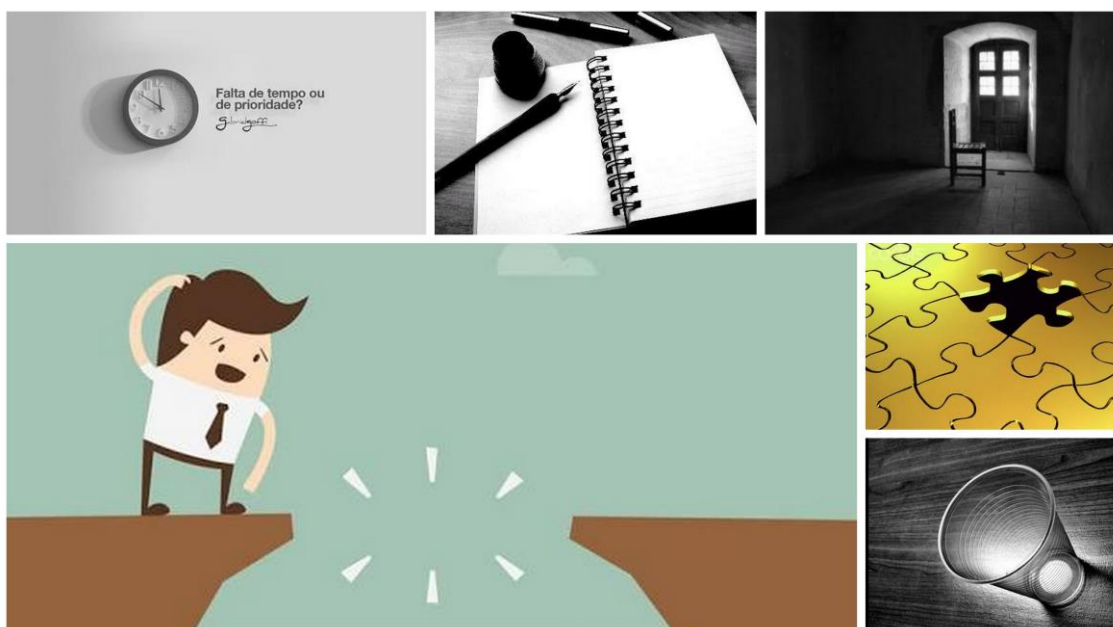


Figura 49 – Imagens relacionadas a palavra “falta”
Fonte: A autora (2018)

Com a pesquisa de imagens feitas, foi realizado para complementar o processo de criação, uma entrevista não estruturada com 8 pessoas pertencentes a igreja cliente deste projeto, que se iniciou pela pergunta de “que imagem lhe vem à mente quando citada a frase ‘ainda te falta uma coisa?’”, e no decorrer da entrevista muitas sugestões foram surgindo, tais como: alguém atravessando uma ponte e faltando um pedaço, um coração com peças de quebra cabeça e faltando uma, um buraco, entre outras. Enquanto os participantes iam respondendo e interagindo, foram feitas gerações de alternativas em forma de desenho para registro de ideias.



Figura 50 – Geração de alternativas (manual)
Fonte: Foto da autora (2018)

O elemento que se fez presente na maioria da busca por imagens e na entrevista não estruturada foi o quebra cabeça. E utilizando-se dos termos obtidos no levantamento feito durante a criação do título, achou-se conveniente o uso também da cruz, que é um símbolo importante no cristianismo.

Dessa forma, surgiram novas gerações de alternativas, dessa vez, desenvolvidas de forma digital, mostradas na imagem a seguir.



Figura 51 – Geração de alternativas (digital)
Fonte: A autora (2018)

Em seguida foi realizada uma enquete, em meio virtual, onde participaram 20 pessoas, dentre as quais haviam as que se declaravam cristãs e outras não, e deveriam responder a duas perguntas:

Primeira, “você é cristão, se não, já teve algum contato com cristãos ou já te deram alguma “coisa” relacionada ao cristianismo?”. E a segunda, “tendo como proposta um livro evangelístico, qual dos modelos abaixo você acha que ficaria melhor? Qual delas você teria pelo menos a curiosidade de folhear o livro (mesmo se o cristianismo não te interessasse)?”.



Figura 52 – Seleção de capas
Fonte: A autora (2018)

As duas opções mais votadas foram as demonstradas acima. A primeira trabalha com o conceito da Gestalt, com o uso da frase título do livro e duas linhas horizontais, que formam em um todo, a cruz. A segunda, apresenta um quebra cabeça faltando uma peça, fazendo uma alusão ao leitor que não é cristão, e que sente falta de algo.

A resposta da enquete trouxe à tona uma questão que não era de conhecimento da autora do projeto, considerando que, todas as pessoas que não se denominavam cristãs sugeriram que não se fizesse uso da cruz, pois remete diretamente a religião, e automaticamente eles não teriam interesse de ler, se fosse usado esse símbolo na capa. Já a outra capa, com o quebra cabeça, não mostra diretamente do que se trata o livro, e desperta curiosidade no leitor. Já os cristãos, preferem aquelas que fazem referências a cruz.

Como este projeto tem em vista as pessoas que não são cristãs, as opiniões coletadas ajudou para a decisão da capa, que foi evidentemente escolhida a que trabalha com a ideia do quebra cabeça.



Figura 53 – Primeira capa selecionada
Fonte: A autora (2018)

“A maneira como as pessoas reagem as cores é conhecimento essencial para o produtor gráfico. A exposição a determinadas cores básicas provoca reações diferentes no consciente e no inconsciente de diferentes tipos de pessoas.” (COLLARO, 2007). O uso correto de determinadas tonalidades pode ser usada a fim de tirar proveito da reação que ela causa nas pessoas. Por isso usou-se na composição da capa marrom, preto e branco, para não fazer referência ao infantil, embora já tenha o quebra cabeça – que é um brinquedo de criança – as cores trazem um equilíbrio à composição, trazendo um tom neutro sobre a peça gráfica, e não uma alusão ao universo infantil.

Tendo todos esses elementos definidos, optou-se ainda por gerar mais alternativas, tendo em vista o conselho de profissionais da área de que o conceito poderia ser melhor explorado. Uma outra sugestão foi o uso do papel Kraft com uma gramatura acima de 180 g/m² como o suporte da capa. Tendo em vista essas ideias, foram desenvolvidos novos modelos de capa, em que foram usadas o contorno, e o fundo transparente, para que ao ser feita a impressão no papel Kraft a cor do mesmo aparecesse.



Figura 54 – Geração de alternativas de capa
Fonte: A autora (2018)



Figura 55 – Teste de impressão no papel Kraft
Fonte: Foto da autora (2018)

O teste de impressão foi realizado no papel Kraft com gramatura 110 g/m² em impressão digital. O efeito desejado foi alcançado, com a cor do papel fazendo parte da composição da capa. Porém, ao apresentar as novas propostas de capa para o cliente, o mesmo solicitou colocar mais cores na capa, a fim de tornar mais atrativo o livro e sugeriu também o trabalho com a profundidade. Seguindo esta linha, foram desenvolvidas novas alternativas contando com o fundo branco, neste segundo momento não foi considerada a impressão no papel Kraft pois o mesmo com sua tonalidade marrom, altera as cores impressas nele.



Figura 56 – Geração de alternativas com mais cores
Fonte: A autora (2018)

Ao realizar uma pesquisa informal com alguns membros da Igreja em São José dos Pinhais, a maior quantidade de votos foi para a o modelo na parte inferior direita da imagem acima. E com base nele, foram realizados

testes de tipografia, cores e posição dos elementos gráficos que estão presentes na arte.



Figura 57 – Teste de posições e tipografia
Fonte: A autora (2018)

Por fim, com base no que foi visto no capítulo sobre análise de similares, a percepção de que o amarelo na capa chama a atenção do consumidor/leitor, foi feita a tentativa de unir a cor a este modelo de capa, que foi então o modelo final escolhido para ser a capa do livro.

A fonte escolhida para compor a capa foi a Roboto, e foi utilizada nas versões *light* e *bold*. Abaixo da escrita do título do livro, foi acrescentado um traço, que foi desenhado com a intenção de parecer que alguém fez uma marcação manual para destacar “uma coisa”.

Roboto

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

Figura 58 – Caracteres da tipografia Roboto
Fonte: A autora (2018)

Na parte inferior, foi colocada a marca que neste caso, não é uma editora, mas a marca da profissional de design que desenvolveu o projeto.

Os elementos que estão na capa estão presentes também dentro do livro: a parte superior, com o desenho do quebra-cabeça faltando a peça, compõe as páginas capitulares – procurando mostrar que cada história pode ser a peça que vai preencher aquele vazio. O risco abaixo das palavras “uma coisa” serve como indicativo de finalização de cada capítulo - e também com se indicasse ao leitor que o “uma coisa” que falta e que está destacado na capa com o mesmo traço, é também a “coisa” que está descrita na seção do querido leitor. E por fim, a peça amarela do quebra cabeça está na parte da poesia que dá título ao livro – como a poesia é clara ao mostrar “o que falta ao leitor”, ela é a peça que faz o quebra-cabeça ficar completo.



Figura 59 – Capa e contracapa
Fonte: A autora (2018)



Figura 60 – Elementos da capa no interior do livro
Fonte: A autora (2018)

Para escolher o suporte da impressão, foram realizados testes de impressão na máquina de impressão digital colorida. O primeiro tipo de papel a ser testado foi o papel cartão 240 g/m², o qual ao ser colocado em volta do miolo e feito o vinco para permanecer no formato de capa, ficou com aparência de rachadura no local onde foi dobrado.

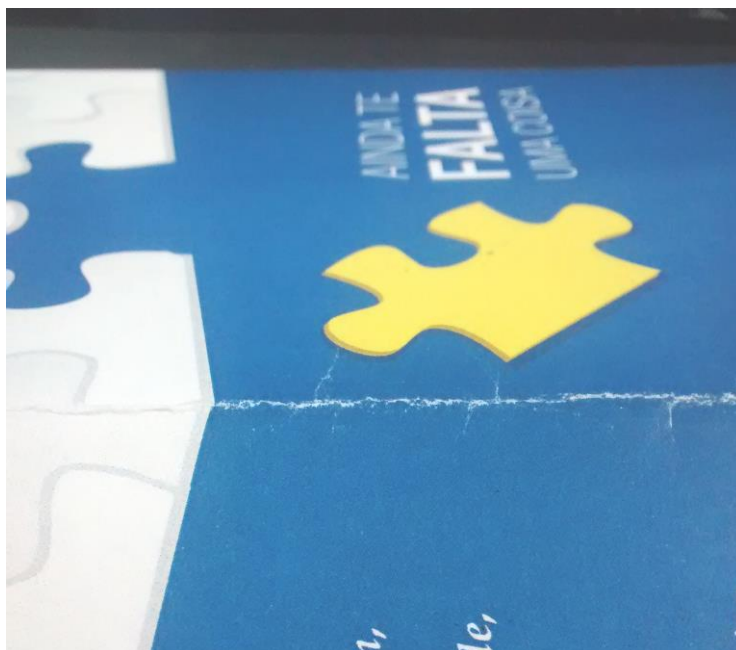


Figura 61 – Capa em papel cartão 240 g/m²
Fonte: Foto da autora (2018)

A segunda opção foi o papel cartão 180 g/m², o qual por ser menos rígido, consegui acompanhar o formato do miolo do livro, sem alterar qualquer característica física e da impressão feita. Dessa forma, com base no experimento, foi determinado este como o suporte da capa.

4 PRODUÇÃO GRÁFICA

Para Hendel (2003), “cada escolha feita por designer causa algum efeito sobre o leitor”. O suporte onde será impresso o material é uma das escolhas que transmite muitas mensagens ao leitor. A escolha deve ser por aquele que mais se adequa às necessidades do projeto.

As pessoas tem uma relação instintiva entre o que elas veem e o que tocam, e o tato de um suporte interessante ou o modo como um laminado reflete a luz tem uma certa magia, a qual um designer pode controlar e utilizar em seu benefício. (AMBROSE; HARRIS, 2009, p.149).

4.1 SUPORTE

Para selecionar o suporte a ser usado no miolo do livro, foram considerados: o custo, a gramatura, o tipo de impressão que esse suporte aceita.

O papel jornal é conhecido no meio gráfico por ter uma baixa gramatura e ter um preço mais acessível, porém é comumente usado em grandes tiragens. Para a produção em pequena quantidade que é o caso deste projeto, a forma mais viável de impressão encontrada para ele foi a tecnologia digital *inkjet*.

Apesar da baixa gramatura (48 g/m²), a impressão não houve transposição da tinta, e o impresso da página de trás não apareceu na da frente.

Por possui uma baixa gramatura, facilita o processo de encadernação que se pretende, que é o canoa, pois é possível ter um maior número de folhas, e grampeá-las mais facilmente do que se fosse a offset 75 g/m².

Para tanto também considerou-se a offset, com gramatura de 56 g/m², porém a mesma apresentou transparência após a impressão. Dessa forma optou-se pelo papel jornal para impressão. O modelo encontrado para aquisição e que apresentou um custo benefício é da marca Spiral, onde o

pacote vem com quinhentas folhas, no tamanho 215 x 315 mm e possui uma tonalidade de cinza claro.

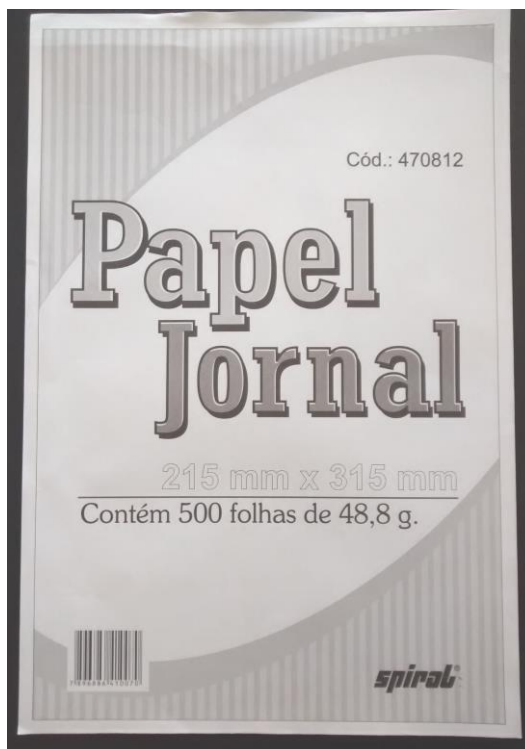


Figura 62 – Embalagem do papel jornal 48,8g/m²
Fonte: Foto da autora (2018)

4.2 IMPRESSÃO

Como mencionado no tópico anterior, os impressos em papel jornal, são feitos em grande escala. Mas como a intenção é fazer uma pequena tiragem do livro, foi necessário pesquisar em fornecedores para adaptar esse suporte a uma impressão de poucas unidades. Por isso descartou-se a opção de offset e por orientação dos próprios fornecedores, procurou-se pela impressão digital, mas os profissionais da área afirmaram que o tal suporte, devido a baixa gramatura, não passa pela máquina pois embola em seu interior.

Descobriu-se então que as impressoras digital *inkjet* conseguem imprimir neste papel. Contudo há uma ressalva, através de conversa com profissionais da área de design, a grande quantidade de impressão neste tipo de papel pode gerar um desgaste no cabeçote da máquina. Para solucionar a questão, sugeriu-se que fosse feito o teste de impressão em máquina de toner preto. Porém, ao fazer a tentativa de impressão nela, o papel não completou o

ciclo dentro do maquinário e ficou encravado antes mesmo de passar no cilindro. Descartando assim essa opção.

Novos testes de impressão foram realizados na digital *inkjet*, e como todo processo de impressão, tem suas características particulares. Pelo fato do papel jornal (48,8 g/m²) possuir pouca gramatura, a sua sensibilidade à tinta é maior e seu nível de transparência é maior que os papéis com gramatura maior do que a dele.

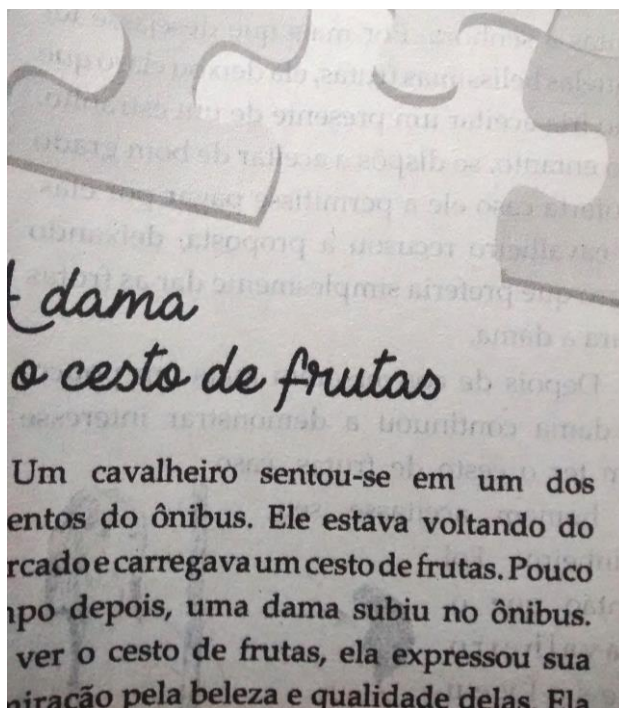


Figura 63 – Ganho de ponto
Fonte: Foto da autora (2018)

Isso ficou perceptível ao analisar um dos testes de impressão e ver que o conteúdo do verso deixava ruído na página da frente, o que o desqualificaria para a produção do livro, tendo em vista que prejudicaria a legibilidade do leitor.

Para solucionar esse problema, foi necessário realizar uma compensação técnica na carga de tinta. Ou seja, ao invés de imprimir o material com 100% de preto, a fim de compensar o ganho de ponto do papel, todo o conteúdo foi reduzido a 90% de preto.

Com este ajuste, realizado novo teste de impressão na digital *inkjet*, apresentando o resultado ao cliente e tendo a sua aprovação, ficou estabelecido que a forma de impressão deste projeto será em máquinas com recurso de impressão jato de tinta (digital *inkjet*).

4.3 ENCADERNAÇÃO

A encadernação é um tipo de acabamento no processo gráfico. E existem várias opções dela, na imagem abaixo é possível conferi-las.

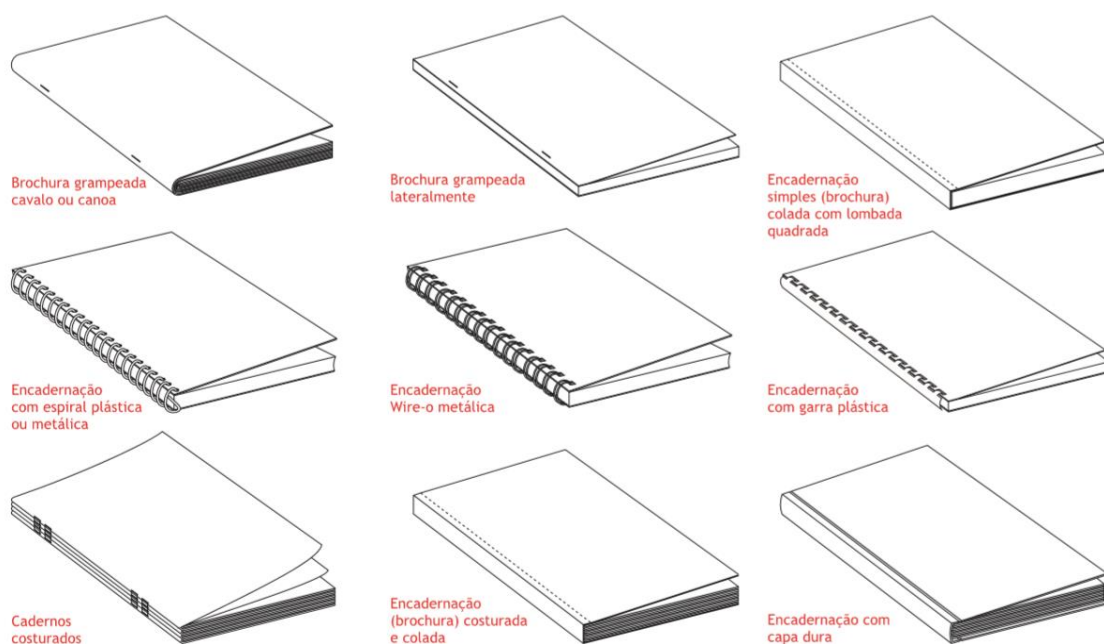


Figura 64 – Tipos de encadernação
Fonte: FONTOURA, 2007, p.6

A encadernação escolhida para este projeto é a chamada “brochura grampeada cavalo ou canoa”. Como foi possível perceber na análise de similares, metade das literaturas avaliadas usam-se desse tipo de encadernação que é “um método de encadernação que fixa as páginas soltas de uma publicação com grampos na dobra central” (AMBROSE, HARRIS, 2009, p.168).

A vantagem deste tipo de encadernação é o baixo custo e o fato de que ao fazer o manuseio do livro, com esse acabamento é possível fazer uma abertura de 180 graus, sem perder espaço nas margens internas.

Uma característica necessária para poder utilizá-la é o número de páginas do impresso ser múltiplo de quatro. Ao finalizar a diagramação, o livro em questão ficou com 116 páginas.

No processo gráfico industrial, existem máquinas que fazem esse tipo de acabamento dentro delas mesmo e o material já sai pronto. No caso deste

projeto, o grampeamento neste se dá de forma manual, que pode ser tanto pela gráfica rápida que irá realizar a impressão, ou mesmo pelo cliente, conforme for a necessidade.

4.4 ORÇAMENTO

O orçamento é uma das partes principais deste projeto, pois uma das premissas para o seu desenvolvimento é o baixo custo.

Quando é feito o contato com a gráfica, é imprescindível repassar ao fornecedor todas as características que o projeto de modo que o orçamento possa ser preciso e claro. Essas características do projeto denominadas especificações técnicas, as quais serão entregues ao cliente para que o mesmo possa ter a liberdade de solicitar de forma prática e sem complicações ao fornecedor que lhe agradar.

Quadro 13 – Especificações técnicas	
ITEM	DESCRIÇÃO
Miolo	116 páginas – 1x1 Papel jornal (48,8 g/m ²) – digital inkjet
Capa	Impressão digital – 4x0 Papel cartão 180 g/m ²
Acabamento	Refile Encadernação brochura grampeada canoa

Fonte: A autora (2018)

O orçamento foi solicitado a MD Gráfica & Editora, sito a rua Maria Licia Barauce Ayres, nº 101, Boqueirão, Curitiba/PR, no mês de junho de 2018. A mesma gráfica onde foram realizados todos os testes de impressões deste projeto.

Quadro 14 – Orçamento	
ITEM	PREÇO
1.450 folhas de papel jornal	R\$ 43,50
2.900 impressões digital inkjet	R\$ 435,00

100 encadernações	R\$ 30,00
Refile	R\$ 100,00
100 capas	R\$ 75,00
Valor total	R\$ 656,50
Valor unitário	R\$ 6,56

Fonte: MD Gráfica & Editora

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo, desenvolver o projeto gráfico-editorial para um livro de evangelismo cristão. Para atingir tal objetivo foi necessário estudar, compreender e aplicar a abordagem do *design thinking*, a qual através de suas etapas, norteou o processo de desenvolvimento.

A etapa de definir permitiu saber do cliente o que exatamente ele precisava, e o objetivo deste projeto era suprir essa demanda existente. Já a parte de definição permitiu um conhecimento mais aprofundado do relacionamento do cristianismo com o livro e as histórias o que permitiu um desenvolvimento de ideias compreendendo essas relações.

A etapa de gerar ideias e selecionar, permitiu que fossem experimentados muitas opções que a princípio não estavam em mente, mas que foram surgindo durante o processo. Esse processo de experimentação foi muito rico para a formação profissional, por ter uma demanda pequena, os experimentos puderam ser feitos com bastante frequência e rapidez, o que permitiu um desenvolvimento além do esperado no projeto.

A etapa de implementar, colocando na prática o projeto desenvolvido, contando com um fornecedor real e cumprindo a expectativa do cliente, de obter um livro que pode ser produzido em pequena tiragem a um custo baixo. Vale ressaltar contudo que as definições encontradas como resolução para este projeto, aplicam-se exclusivamente a estes testes realizados sob as condições apresentadas no trabalho. Devendo o leitor realizar seus próprios testes e aplicações quando realizar um processo semelhante a este.

Finalizando com a etapa de avaliar e aprender, além de desenvolver o conhecimento acadêmico apresenta também um interesse pessoal por parte da autora, por ser ela parte integrante daquilo que denominou como “cliente” e por ser futuramente uma das pessoas que irá usufruir do resultado do projeto a elaboração do mesmo. A oportunidade de aplicar a abordagem do *design thinking* proporcionou um grande desenvolvimento profissional e pessoal, é uma abordagem que muda os conceitos que se tem sobre *design*. Assim como toda a bagagem adquirida durante o processo de pesquisa e busca por soluções mesmo em meio a tantas restrições. Portanto conclui-se que o objetivo do trabalho foi alcançado.

REFERÊNCIAS

ABTG. **Associação Brasileira de Tecnologia Gráfica**. Disponível em: <http://www.abtg.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=243&Itemid=47> Acesso em 03 Jul 2018.

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Design Thinking**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

_____. **Impressão & Acabamento**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

_____. **Tipografia**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

ARAÚJO, Emanuel. **A construção do livro**. Rio de Janeiro: Lexicon Editora Digital, 2008.

BEZERRA, Jessica. **Reforma protestante**. Disponível em: <<http://www.todamateria.com.br/reforma-protestante>> Acesso em: 16 de Abr de 2018.

BICEGO, Valdir. **Manual de evangelismo cristão**. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.

BRINKER, Maria Alana. **Conheça as etapas do Design Thinking**. Disponível em: <<http://www.comunicacaoetendencias.com.br/conheca-etapas-design-thinking>> Acesso em: 28 Nov 2017.

CHAVES, Otilia. **A arte de contar histórias**. São Paulo: Confederação evangélica do Brasil, 1963.

COLLARO, Antonio Celso. **PRODUÇÃO GRÁFICA ARTE E TÉCNICA DA MÍDIA IMPRESSA**. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2007.

COMFORT, Ray. **BÍBLIA DE ESTUDO EVANGELISMO EM AÇÃO**. São Paulo, Editora Vida, 2005.

Editora Árvore da Vida. **Luva Lulu**. Disponível em <<http://www.arvoredavida.org.br/mais-vendidos/luva-lulu.html>> Acesso em: 18 Abr 2018.

CONTENT, Rock. **CONHEÇA AS 5 MELHORES TÉCNICAS DE BRAINSTORMING E TOME AS MELHORES DECISÕES.** Disponível em <http://www.marketingdeconteudo.com/tecnicas-de-brainstorming> Acesso em: 29 Mar 2018.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. **Significado de flanelógrafo.** Disponível em <https://www.dicio.com.br/flanelografo/> Acesso em 31 Mai 2018.

EPSTEIN, Jason. **O negócio do livro: passado, presente e futuro do mercado editorial.** Rio de Janeiro: Record, 2002.

Evangelismo. **MICHAELIS.** Disponível em <http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/evangelismo/> Acesso em: 25 Nov 2017.

FATEB. **Aula 6 – Ilustrações.** Disponível em <http://www.seminariobetania.com.br/caroline/claroline-1.11.10-1/claroline/backends/download.php?url=L01bGfNI8tX0lsdXN0cmFjb2VzLnBkZg%3D&cidReset=true&cidReq=PREG001MA> Acesso em: 18 Abr 2018.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio século XXI: O minidicionário da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. 873 p.

FOUNTAINÉ, Maria. **Evangelizar contando histórias da Bíblia – 3ª parte.** Disponível em http://www.directors.tfionline.com/pt/post/evangelizar-contando-historias-da-biblia-3-parte/#_ftn1 Acesso em: 18 Abr 2018.

FONTOURA, Antonio M. **O livro do livro.** Curitiba: Gramofone, 2007.

Globo. **Mercado da fé movimenta mais de R\$ 12 bilhões por ano no Brasil.** Disponível em <http://g1.globo.com/sao-paulo/itapetininga-regiao/noticia/2013/01/mercado-da-fe-movimenta-mais-de-r-12-bilhoes-por-ano-no-brasil.html> Acesso em: 04 Dez 2017.

HENDEL, Richard. **O design do livro.** 1 edição. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

Instituto Vida para todos. **FOTOS: APRESENTAÇÃO DA PEÇA DE TEATRO LUYA LUYA PELA IGREJA EM HORTOLÂNDIA.** Disponível em

<<http://regiao8b.institutovidaparatos.org.br/fotos-apresentacao-da-peca-de-teatro-luva-lulu-pela-igreja-em-hortolandia-270816/>> Acesso em: 16 Abr 2018

IPLINSKI, Mauro B.; ROMANI, Rodrigo A. **PROJETO GRAFICO DO LIVRO: O QUE É DESIGN – CONCEITOS E IDEIAS**. 2008. 75 f. Monografia de Tecnólogo em Artes Gráficas. – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

JUNIOR, Franco I. **“MORRAM OS PROTETANTES”, VERSÃO SÉCULO 21**. Disponível em <<http://www.gazetadopovo.com.br/opiniao/artigos/morram-os-protestantes-versao-seculo-21-bqjfaubpji64t8fdefmjogwqw>> Acesso em: 27 Mai 2018.

LAZIER, Joceli F. C. **A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS**. Disponível em <<http://www.metodista.org.br/a-arte-de-contar-historias>> Acesso em: 16 Abr 2018.

Marketing. **MICHAELIS**. Disponível em <<http://michaelis.uol.com.br/busca?id=e300X>> Acesso em: 03 Dez 2017.

MATEUS, A. N. B. et al. **A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil**. [200?]. 16f. Artigo - Graduação em Pedagogia – Pontífica Universidade Católica de Minas Gerais, [200?]. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/8477/7227>> Acesso em: 04 Dez 2017.

MELO, Fabio A. **TIPOGRAFIA E SUA FUNCIONALIDADE NA CAPA DE LIVROS**. São Paulo, ano 9, n. 25, set 2017. Disponível em <<http://www.belasartes.br/revistabelasartes/?pagina=player&slug=tipografia-e-sua-funcionalidade-em-capas-de-livros>> Acesso em: 18 Abr 2018

MERINO, Giselle Schmidt Alves Díaz. **GoDP - Guia de orientação para desenvolvimento de Projetos**: Uma metodologia de Design Centrado no Usuário. Florianópolis: Ngd/Ufsc, 2016. Disponível em: <www.ngd.ufsc.br>. Acesso em: 12 jul. 2016

NEE, Watchman. **A boa confissão**. Belo Horizonte: Edição Tesouros Abertos, 2007.

NEURÔNIO ADICIONAL. **Inovando com Design Thinking**. Disponível em: <<http://neuronioadicional.com.br/v1/digital/inovando-com-design-thinking>> Acesso em: 28 Nov 2017.

NOVAIS, Eduardo. **O samba da raposa marrom do latim antigo? NO NO NO!** Disponível em <<https://tipodafonte.wordpress.com/2012/04/09/o-samba-da-raposa-marrom-do-latim-antigo-no-no-no/>> Acesso em 07 Jun 2018.

NORMAN, Donald A. **Design emocional – Por que amamos (ou detestamos) os objetos do dia-a-dia.** São Paulo: Anfitheatro, 2008.

Instituto Pró-Livro. **RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL – 4ª EDIÇÃO.** 2016. 142 slides. Disponível em <http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf> Acesso em: 02 Dez 2017.

PINHEIRO, Tennyson. ALT, Luis. **DESIGN THINKING.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Propaganda. **DICIONÁRIO DO AURÉLIO.** Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/propaganda>> Acesso em: 03 Dez 2017.

ROSARIO, Bianca. **Design thinking – entenda o que é e como aplicar.** Disponível em <<http://manualdasecretaria.com.br/design-thinking/>> Acesso em: 14 Abr 2018.

SAMARA, Timothy. **Grid: construção e desconstrução.** São Paulo: Cosak Nayfy, 2007.

SIGNIFICADOS. **Significado de stakeholder.** Disponível em: <<https://www.significados.com.br/stakeholder/>> Acesso em 06 Jun 2018.

SILVA, Wagner B. da. **E-BIBLE: CARACTERÍSTICAS DE HIPERTEXTO NA BÍBLIA IMPRESSA E DIGITAL.** 2007. 181 f. Dissertação de mestrado – Programa de pós-graduação em design - PUC RIO, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em <http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/Busca_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=10438@1> Acesso em: 18 Abr 2018, 19:16.

SBB. **Treinamento para evangelização com literatura acontece em Santana (AP).** Disponível em <<http://www.sbb.org.br/sem-categoria/treinamento-para-evangelizacao-com-literatura-acontece-em-santana-ap/>> Acesso em: 04 Dez 2017.

Sociedade Bíblia do Brasil. **Bíblia sagrada com enciclopédia bíblica ilustrada.** São Paulo: SBB, 2011.

WHITE, Jan V. **Design e edição: para designers, diretores de arte e editores.** São Paulo: JSN Editora, 2006.

Re: Qual o teu destino?



Entrada x



Verdades Vivas <atendimento@verdadesvivas.com.br>
para mim ▾

23/11/2017

Carina, boa noite.

Na verdade esses textos têm sido usado pelos irmãos há muito tempo. Se não me engano, desde os meados de 1.800. Creio que sejam já de domínio público. Aliás, eu penso que tudo o que diz respeito às coisas de Deus, não temos direito de dizer que "temos direito" em alguma coisa. Mas, de qualquer forma, você pode usar os textos desse livreto e de qualquer outro editado pela Verdades Vivas. Caso você ache conveniente citar a fonte com o único intuito de, caso alguém se interesse, pode adquiri-lo. Mas fica a seu critério citar. Que o Senhor a ajude em seu TCC e que possam, aqueles que o lerem, serem tocados pela mensagem do evangelho

Um abraço.

ANEXO A – AUTORIZAÇÃO DA EDITORA VERDADES VIVAS

Re: Autorização



Entrada x



Samuel - Editora Verdade <samuel@editoraverdade.com>
para mim ▾

Bom dia Carina

Obrigado pelo contato. Pode usar nosso material, só pedimos que nada seja alterado e que cite a fonte.

Que Deus abençoe este projeto.

Atenciosamente

Samuel

Samuel Crawford Brown

Cel. (71) 9996 66944

Tel. (71) 4042 9005

Skype: editoraverdade

www.editoraverdade.com.br

5 de fev

ANEXO B – AUTORIZAÇÃO DA EDITORA A VERDADE